

REVISTA AGRO-PECUÁRIA

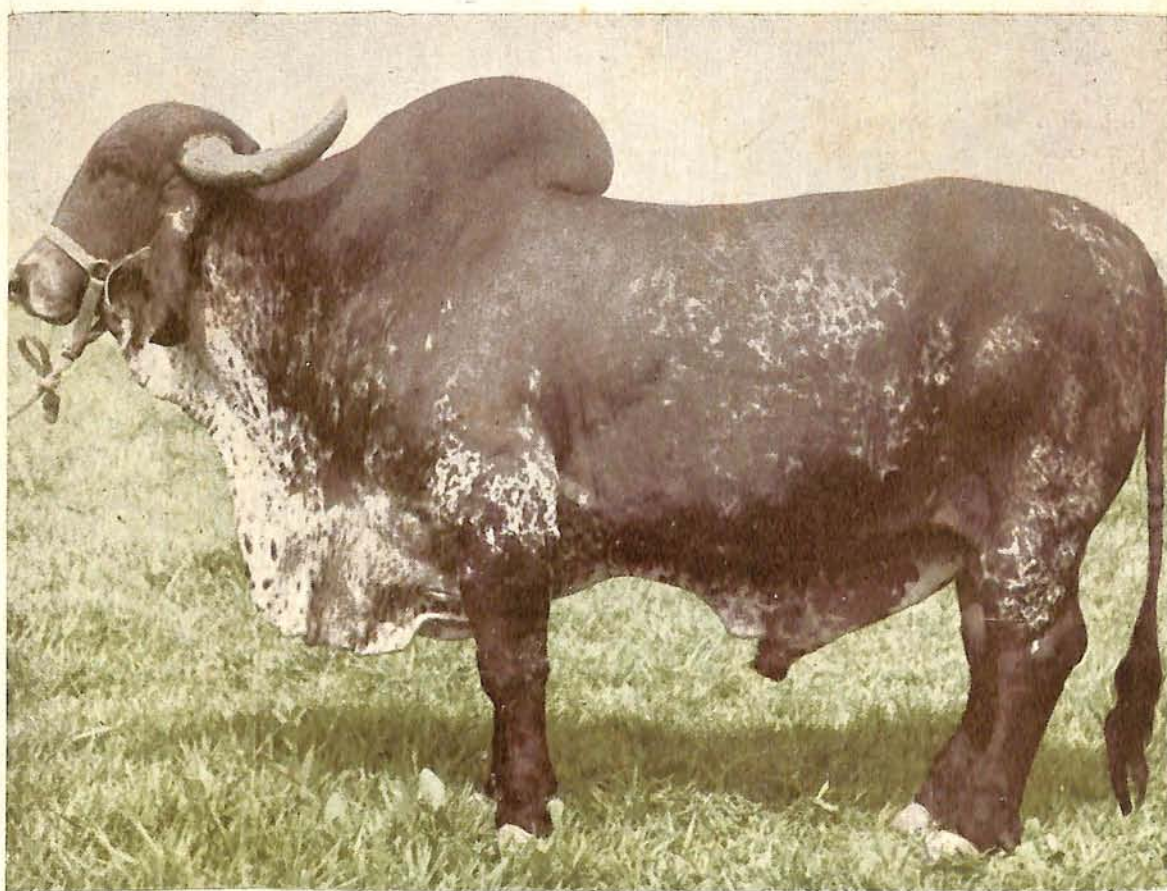
# ZEBU

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»

Nesta edição :

**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL  
NOS ZEBUINOS**

— dr. J. A. D. Costa Aroeira —



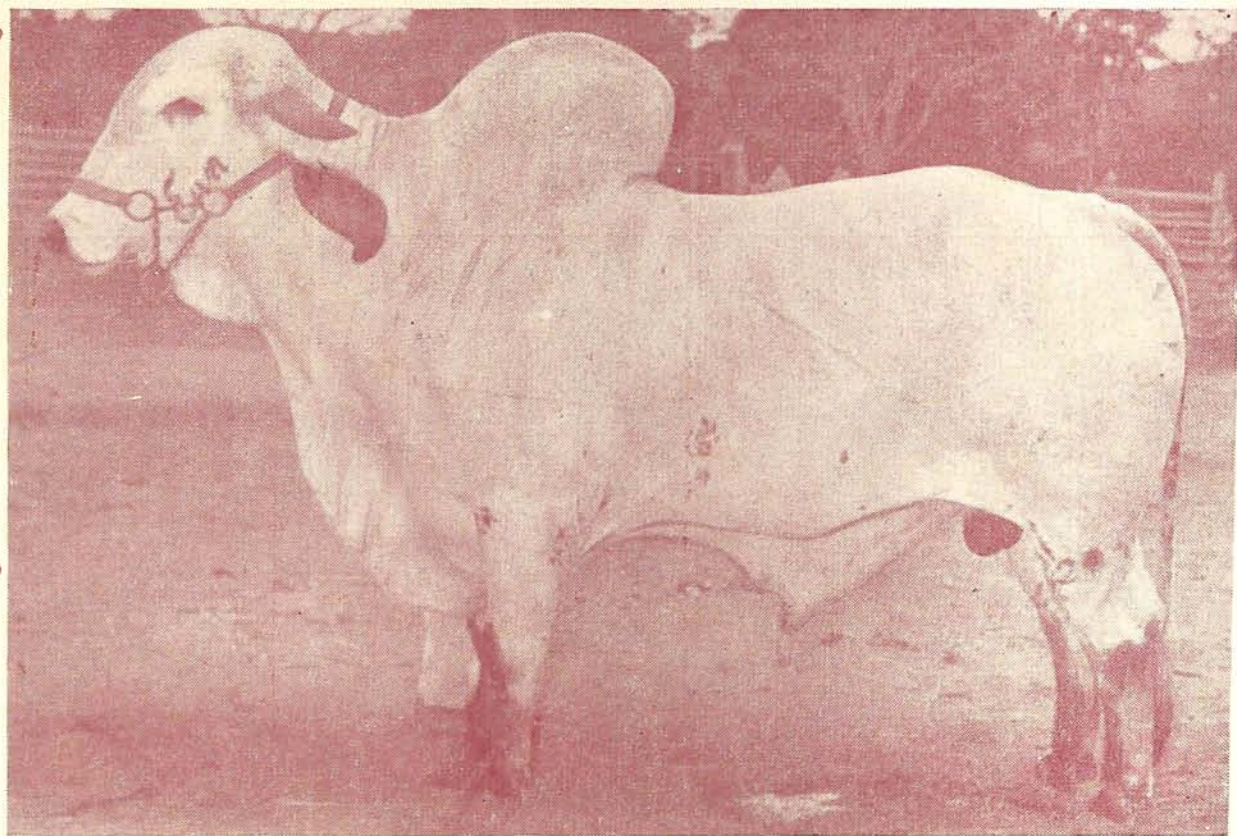
# MAIS CARNE! MAIS LEITE!

Aumente a soma de seus lucros introduzindo em seu palmetel reprodutores que tenham real aptidão para transmitir-lhe características de bons produtores de carne e leite.

Para bem compra-los, prefira-os da Raça Gyr, marca «EVA», de criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria, em busca desses predcados, obedece a um trabalho sistematico e contínuo de mais de meio século.

GADO GYR MARCA *Eva*

ROBUSTO, ECONOMICO, PRECOCE, MANSO, GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE E PORTADOR DO MAIS ALTO PODER GENÉTICO



Um produto marca «EVA»

DR. EVARISTO S. DE PAULA

TELEFONES — 1105 e 1293

**FAZENDA *do* CORTUME**

CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS

# Fazendas Mexicana e Canadá

Municípios de ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

## *Darwin da S. Cordeiro*

Rua Curitiba, 1846 — Telefone, 2-9232 — BELO HORIZONTE - M. G.



Acima, excelente e uniforme grupo de bezerros da Raça Indubrasil, marca «11», pouco depois de desmamados, na Fazenda Mexicana, no Município de Almenara — Norte de Minas —



Ao lado, excelente e uniforme grupo de exemplares da Raça Indubrasil, marca "11", apresentados a um dos recentes certames regionais niteroienses, em Pedra Azul, ao lado o raçador MODELO, chefe do plantel da Fazenda Mexicana.



**PERMANENTE VENDA  
DE REPRODUTORES DAS  
RAÇAS NELORE E  
INDUBRASIL**



Propriedade da "Gráfica ZEBU"  
Publicidade Triangulina S/A

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Diretor: ARI DE OLIVEIRA

#### ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr\$ 180,00  
Sob registro . . . . . Cr\$ 250,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 15,00  
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 300,00

Reparto e agentes em todos os  
Estados do Brasil

### NOSSA CAPA

A capa principal desta edição é ocupada por uma foto em cores do reprodutor HAZAN, da Raça Gir, registrado no Serviço do Registro Genealógico da S. R. T. M., sob o número 1.787.

Foi nascido em 3-6-47, no rebanho de sua raça pertencente ao Ministério da Agricultura, na Fazenda do Umbuzeiro-Pa. Em Maio de 1952 veio para a Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas", para servir como padreador do plantel zebuino que ali vem sendo selecionado para leite.

Usado na Fazenda Experimental de Criação em inseminação artificial para largo número de fêmeas, aí já deixou 41 novilhas.

## Sumário

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Nossa Capa — Sumário . . . . .                                                      | 4  |
| As ultimas eleições — Redação . . . . .                                             | 5  |
| Êcos do Curso Prático do Julgamento — Do<br>«Boletim de Notícias» Alagôas . . . . . | 11 |
| Filme sobre engorda de gado — Noticiário . . .                                      | 13 |
| XXVIª Exposição Nacional de Animais —<br>Reportagem . . . . .                       | 14 |
| A Inseminação Artificial em Zebuinos — José<br>Antonio Dias Costa Aroeira . . . . . | 20 |
| O Reflorestamento — Julio Emrich . . . . .                                          | 23 |
| Certames mineiros do início do ano — Noticiário                                     | 36 |
| Carne e Osso — José Resende Peres . . . . .                                         | 37 |
| A pecuária leiteira — Vladimir Nogueira . . . . .                                   | 38 |
| IIIª Exposição Estadual de Animais — Barretos                                       | 47 |

INSCREVA SEUS ANIMAIS E ASSISTA À

# II.ª Exposição Nacional de Gado Zebu

(XXVIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba)

## 3 a 10 de Maio de 1960

MINAS

UBERABA

BRASIL

## As últimas eleições



A sociedade que nos patrocina vem de sair-se, galhardamente, de uma grande campanha, intensa luta pela renovação dos seus quadros dirigentes, tendo reeleito, em princípios deste mês, os seus principais dirigentes por uma maioria expressiva de votos, demonstrando bem o prestígio em que se firma, no consenso dos seus membros, em todo o País. No mais a chapa situacionista como foi chamada, por ser composta de elementos vinculados à diretoria que se achava em exercício, obteve a melhor votação, com uma maioria insofismavelmente superior, como que se uma aprovação aos atos e providências que recebiam o desacordo dos elementos oposicionistas, fosse pedida e respondida por aqueles votos.

A luta transcorreu acirrada, às vezes excedendo mesmo os limites necessários a campanhas de tal natureza, porém, esses exageros foram levados à conta de exorbitâncias peculiares ao ardor da contenda, o que deu azo a que se chegasse ao pleito em um ambiente de serenidade que muito concorreu para a sua ordem e feliz transcurso.

O comparecimento de sócios — pessoalmente e por procuração — foi relevante, tendo sido após os trabalhos, que decorreram em muita calma e grande interesse de ambas as partes, aclamada a chapa encabeçada pelo sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, vencedora do pleito pela contagem de 705 x 321 votos apurados, sendo esses algarismos mais ou menos, os mesmos para a diretoria e os Conselhos, de acordo com a página especial que sempre publicamos e que inserimos nesta edição, já com as modificações estabelecidas.

Na chapa vitoriosa, foram reeleitos os srs. Adalberto Rodrigues da Cunha, Josias Ferreira, Valter de Castro Cunha, dr. Antonio José Loureiro Borges, dr. Homero Vieira de Freitas, Nabor Abadio de Oliveira, Joaquim Prata dos Santos e Jairo Martins Borges.

O resultado, assim, das eleições na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro valeu como o atestado mais idôneo de aprovação do programa e dos atos e serviços da sua diretoria que têm o seu espírito e ação reeleitos nos conselhos que já se reelegeram e empossaram.

A experiência  
do homem  
do campo...

e a capacidade  
realizadora dos  
nossos engenheiros...



possibilitaram a criação da mais  
**PERFEITA E REVOLUCIONÁRIA**

## CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modelos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



### DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 bateadeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modelos de 50, 120, 250, 400, 700 e 1.000 sacas por 10 horas de trabalho.

### BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modelos à venda.



COMPANHIA

**HAMIA**

*Comércio, Indústria e Importação*

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464  
Tels.: 33-1325 e 33-9654  
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

**Gado  
Gir**

**Marca**

**JJ**

(Carimbo D)

Famoso Sine-  
te que, há  
muitos anos,  
lembra pure-  
za da raça  
Gir.

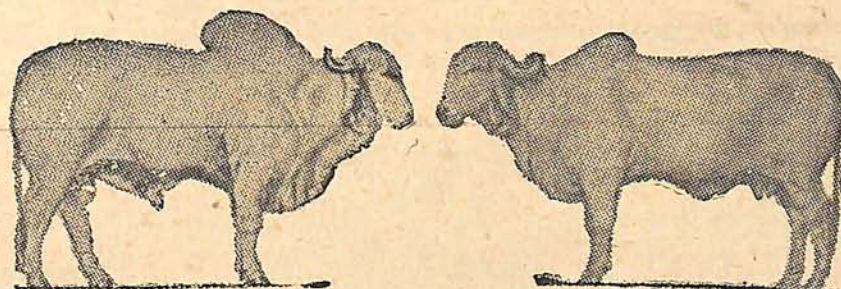
**Capitão  
Pedro  
Rocha  
Oliveira**

O maior ex-  
positor de  
Uberaba.

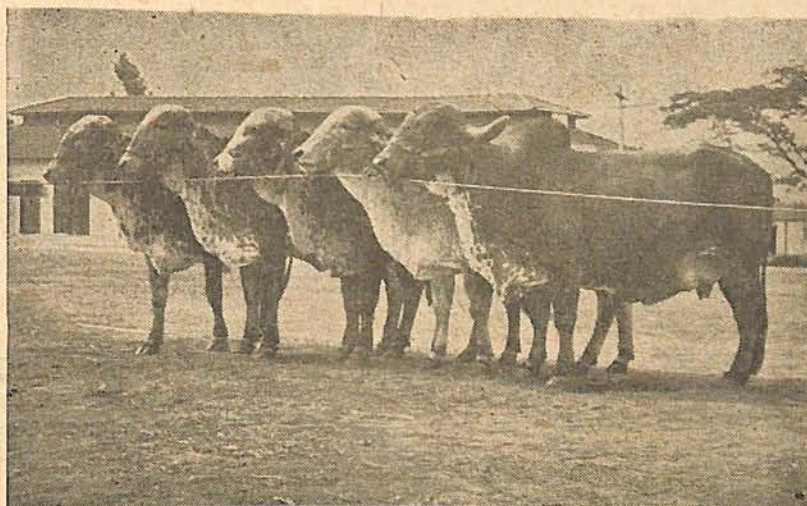
Residência :

Rua Vigário  
Silva n. 41

**Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)**



**AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL**



*Acima, Babalú, Hidrografia, Habito, Hertape e Holanda, compondo um 1º prêmio entre os conjuntos de Raça e Família Gir, admirável de uniformidade e características raciais.*

**FAZENDA**

**Santa  
Fé do  
Cedro**

**BERÇO DE  
CAMPEÕES**

Padream o  
ebanho da  
fazenda,  
exclusiva-  
mente, re-  
produtores  
filhos, netos  
ou bisnetos  
do famoso  
raçador  
**TURBAN-  
TE, n° 115**  
filho de **BE-  
ZOURO**, ês-  
te filho de  
**LOBISHO-  
MEM** - im-  
portado.

**Fone : 2332**

**1905**

**55**

**1960**

**Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil**

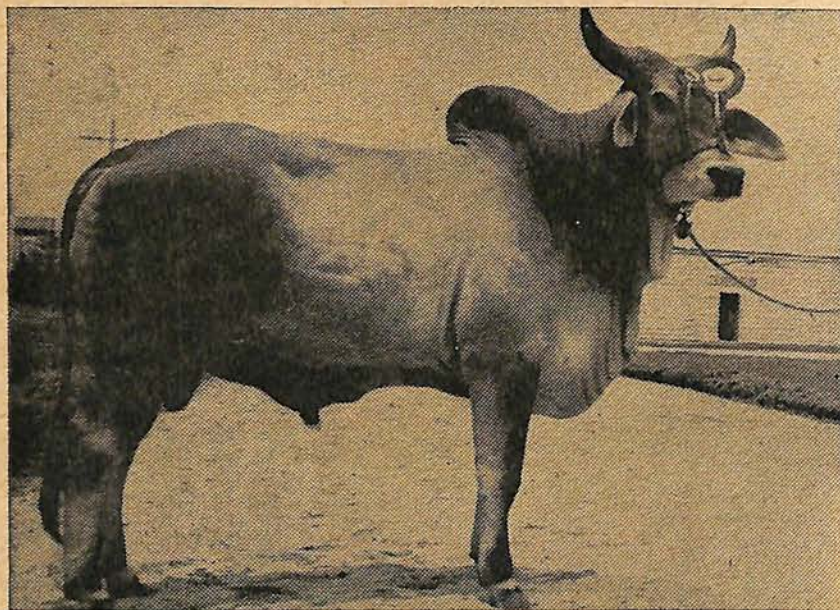
**IMPORTANTE** — Desde o ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

**Município de UBERABA — Triangulo Mineiro**

# Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



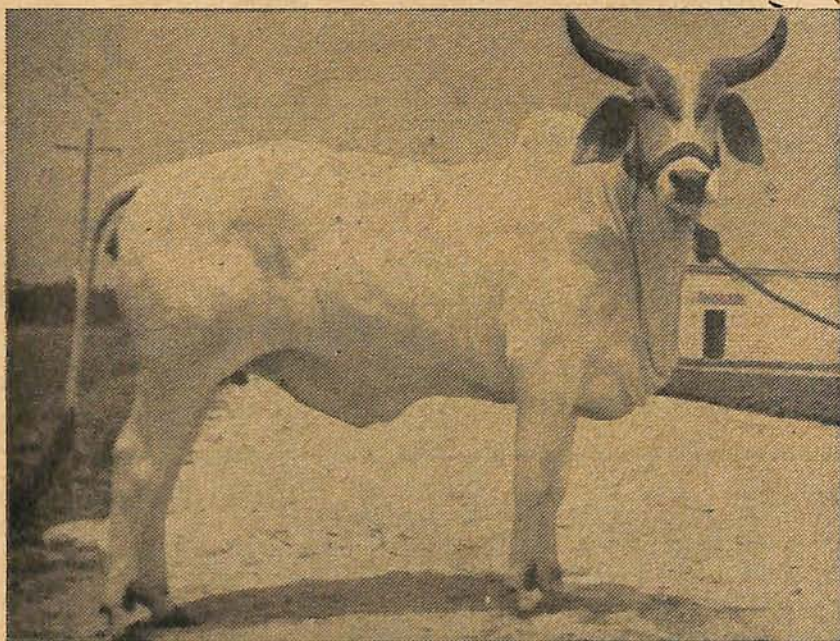
A' esquerda, o reprodutor da Raça Guzerá, registrado e filho dos campeões EXTRATO x MARIPOSA, também registrados :

## QUEIXUME

1º prêmio e Campeão Júnior, na recente exposição regional de animais, do Sul Fluminense, em Campos.



a «USINA QUISSAMAN» um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos



Ao lado, a novilha da Raça Guzerá, registrada e filha dos registrados EGITO x MAITACA, de 30 meses de idade :

## QUATIASSU'

1º prêmio de sua categoria naquele mesmo certame sul-fluminense, em janeiro do ano passado.



---

**INFORMAÇÕES:** Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — Est. do Rio  
USINA QUISSAMAN

---

# FAZENDA APRAZIVEL

Criação e seleção de gado da Raça Gir, propriedade de

MARCA **DP** DO GADO

**JOÃO MACHADO PRATA**

situada a 36 quilômetros da cidade de Uberaba

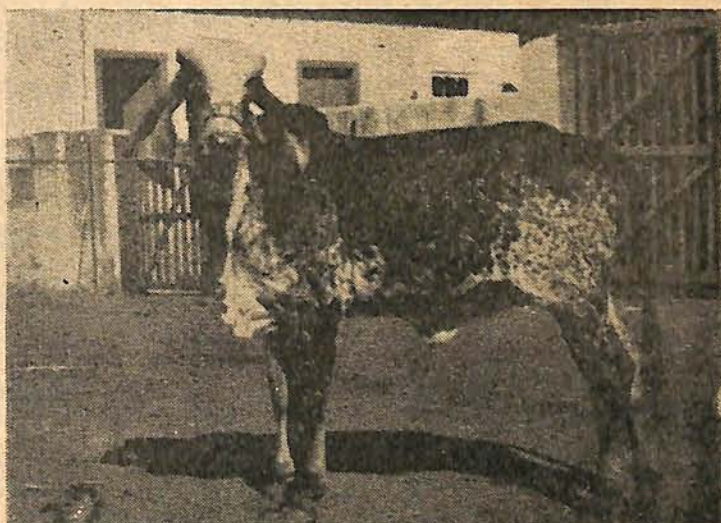
End. : Praça Manoel Terra, 18 — Fone : 1598 e Rua do Carmo, 24 — Fone : 2188 — Fazenda, 02-Estiva



Aqui aparece a re-  
produtora

## GRANADA

registrada, chita de  
vermelho, crioula e  
reprodutora do plan-  
tel Gir da Fazenda  
Aprazivel.



### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Granada

Bronze - R.

Simmum

Bey

Gandi (imp.)

Cabana II

Brisa

Bey

Vitória

Fábula

Bey

Gandi (imp.)

Cabana II

Luminosa

Martelo

Soberana (OT)

"Mais Um" - R - Registrado

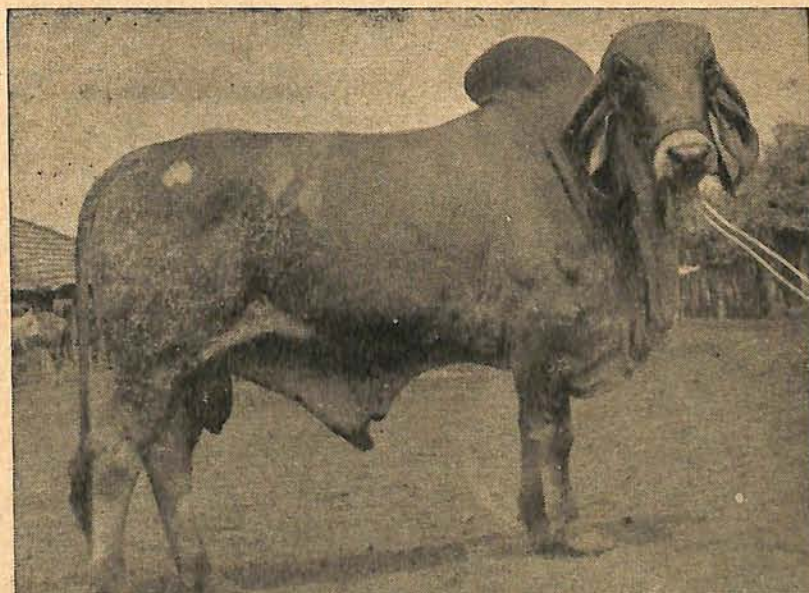
Ceifa - DP  
Registrada

Princesa - J R C

Mustafá - J R C

Omega - J R C

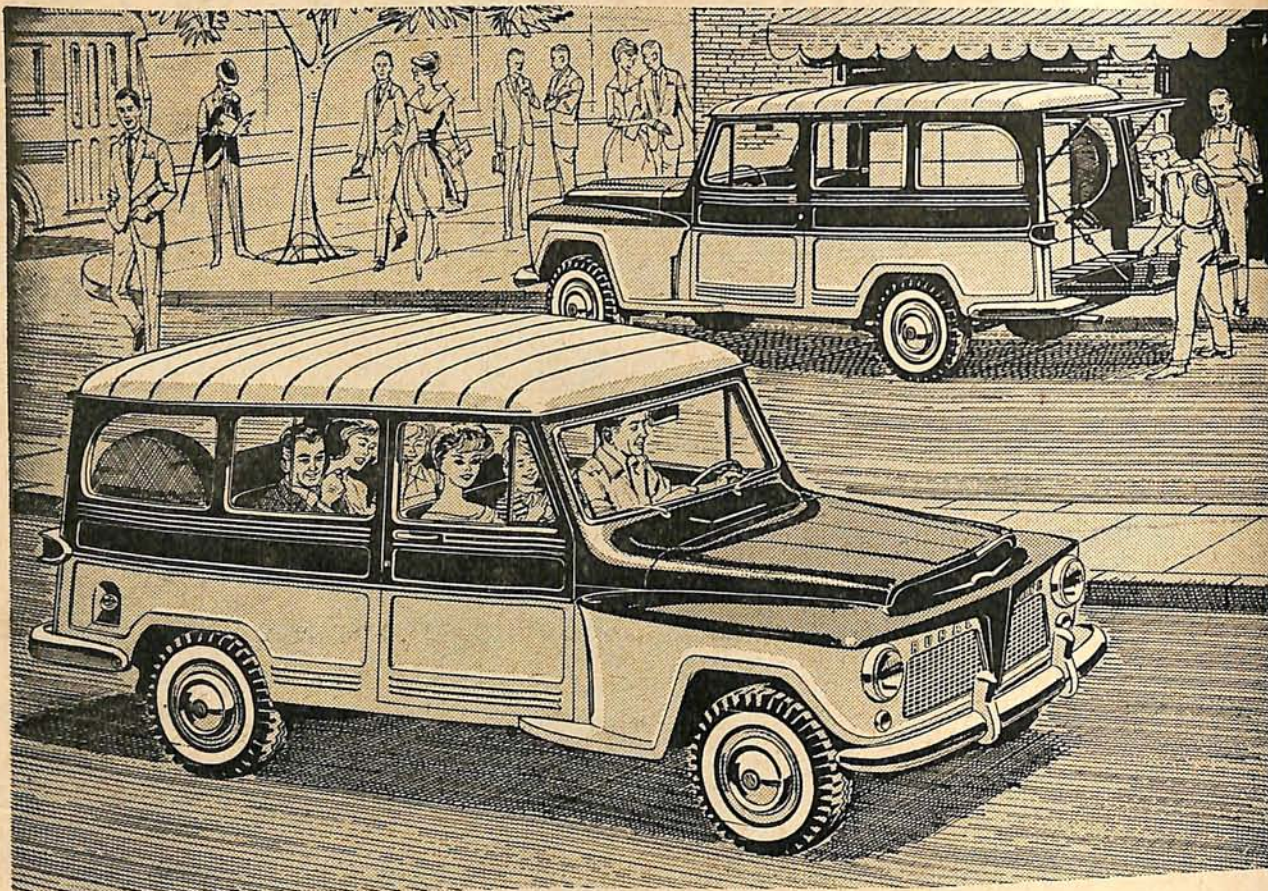
Registrados



A' esquerda, o mag-  
niífico garrote da  
Raça Gir :

## ORIGINAL - DP

um dos reprodutores  
da Fazenda Aprazi-  
vel, da qual é creou-  
lo, além de Ali-Kan  
II-JRC - Reg. 2.800,  
Anajá R - Reg. 3777,  
Dezembro - G5, Reg.  
183 e Ajax - R, Reg.  
3778, que padream o  
plantel daquela tra-  
dicional seleção.



## Para entregas rápidas e também para passeios e excursões



### INTERIOR MAIS PRÁTICO E FUNCIONAL

Com os assentos em seus lugares, tem espaço de sobra para malas e outros volumes, sem prejudicar o conforto. Recolhido o assento traseiro deixa livre excepcional capacidade de carga, amplável com a tampa traseira abaixada.

Especialmente desenhada para nosso país e produzida somente no Brasil, a Rural-Willys 1960 reúne condições ideais para o trabalho e o passeio, em um só veículo. Tem potência e espaço disponíveis para transportar grandes volumes até 1/2 tonelada. Os seus assentos anatômicos e novo tipo de molejo oferecem maior comodidade a 6 passageiros. Novo pára-brisa e vidro traseiro panorâmico permitem visibilidade total. Novo trinco de ação automática na tampa traseira garante maior segurança. Os aperfeiçoamentos introduzidos no motor Willys 90 HP, 6 cilindros, aumentando o seu rendimento, proporcionam maior quilometragem por litro de gasolina. É o veículo que V. pode utilizar, com a mesma eficiência, para serviço e lucro assim como para passeio e prazer. Oferece, ainda, a vantagem da escolha entre o modelo com tração nas 4 rodas e o modelo com tração em 2 rodas somente.

# RURAL-WILLYS 1960

Conheça o veículo ideal para trabalho e passeio  
nos Concessionários

WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.



# 4

**camioneta brasileira  
com tração nas 4 rodas**

Assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada. Passa onde outros ficam, seja no barro, na lama e no areião.



# 2

**agora também  
com tração em 2 rodas**

Mais econômica e indicada para o transporte nas cidades e em terrenos onde a tração nas 4 rodas não seja necessária.

© A. Maciel - GGP

# ECOS do I.º Curso Prático de Julgamento, realizado pelo Serviço de Registro Genealógico

Aproveitando as suas férias regulamentares, o DR. ELOY AVILA DE ALBUQUERQUE, Executor d'este "Acôrdo", aceitou o convite gentilmente enviado pela Sociedade Rural \* do Triângulo Mineiro, para participar do Curso de Julgamento de Animais da raça indiana, o qual seria realizado na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, no período de 21 de setembro a 4 de outubro do ano em curso, sob a orientação do Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Diretor do Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Do curso em lide participaram técnicos e criadores vindos de vários estados da Federação, como sejam, de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Pará, Alagoas (a maior representação, com quatro membros), do próprio Estado de Minas Gerais, e, um representante da República do Perú, prestigiando, assim, a iniciativa de uma pleiade de mineiros abnegados.

A nossa representação foi integrada pelos dinâmicos profissionais conterrâneos: Dr. Eloy Ávila de Albuquerque, Dr. Ulisses Cansanção Acioli Filho, Dr. Cristovão José da Silva Filho e do Sr. Carlos Rocha \* Cavalcanti, um dos maiores e mais credenciados criadores de gado da raça Nelore do Estado e do Brasil.

## O CURSO

O curso foi constituído de aulas práticas e teóricas e de conferências. As primeiras ministradas \* na sede da Associação Rural, precedidas, — diga-se de passagem, — de testes para se averiguar o índice \* de conhecimento técnico dos candidatos, sobre o assunto. As aulas práticas tiveram lugar na Fazenda Experimental Getúlio Vargas, de propriedade do Governo da União.

As conferências estiveram a cargo de renomados Zootecnistas, a saber: Dr. Donald Strang, de S. P.; Drs. Tundisi e Brasiliano, da Secretaria de Agricultura de São Paulo; Dr. Eurides Esteves dos Reis, Diretor da F. E. Getúlio Vargas; Dr. Valter de Oliveira Fernandes e Angelo André Fernandes, do Registro Genealógico da S. R. T. M.

E' escusado dizer que as aulas e as conferências alcançaram o êxito desejado, haja vista a idoneidade \* dos professores e conferencistas \* que são nomes altamente conhecidos \* e reconhecidos os melhores em Zootecnia no território Nacional.

De início afluíram a Uberaba aproximadamente 120 técnicos e criadores com o intuito de colherem dos mestres o acervo de conhecimentos \* necessário para pugnar pelo engrandecimento da pecuária brasileira.

## ENCERRAMENTO

Na noite do dia quatro de outubro, o curso foi encerrado brilhantemente com uma sessão solene na sede da Soc. Rural do Triângulo Mineiro, ouvindo-se nesse momento vários oradores, dentre os quais o dr. Alberto Rodrigues Cunha, dr. Luiz Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Diretor do R. G.; dr. Honorato de \* Freitas, representante do Lions Club local; Dr. Pedro Bittencourt Calmon, do Estado da Bahia, falando em nome dos concluintes do curso; e, finalmente, a palavra do Dr. Chacon, representante da República do Perú.

Logo em seguida à sessão magna foi servido um lauto jantar em homenagem ao dinamismo dos preclaros \* Drs. Luiz Rodrigues Fontes e Adalberto Rodrigues Cunha, idealizadores e realizadores do importante \* curso, — contando-se com seu presidente, as presenças de todos os concluintes, professores, conferencistas, criadores, inclusive técnicos da Estação Experimental Getúlio Vargas.

## BAILE

Em regosio ao soberbo acontecimento, pleno de êxito no que tange ao rendimento técnico, e mais ainda pelo fabuloso conagraamento de profissionais do Norte e do Sul do país, — teve lugar no Tenis Club de Uberaba, um elegante e animado baile, o qual foi oferecido pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro às delegações visitantes.

Assim, num clima de fraternidade foi encerrado o Curso de Julgamento de Animais das Raças Indianas, após quatorze dias de trabalho intenso nos quais a avidez dos alunos pela palavra dos mestres, casava-se ao entusiasmo destes em transmitir seu cabedal de cultura sobre Zootecnia aos discípulos.

## VISITAS

Os promotores do Curso de Julgamento de Animais das Raças Indianas propiciaram aos concluintes



VOCÊ JA' PODE COMEÇAR NUM PONTO  
ONDE MUITOS NÃO TERMINAM . . .

**Você pode começar ganhando tempo !**

100 fêmeas registradas para pronta entrega !  
100 tourinhos pelos preços mais honestos !

**O maior rebanho Nelore do alto Rio Doce**  
nas fazendas reunidas de

**Jother Peres de Rezende**

Pr. José Peres, 25 - S. Pedro dos Ferros - M. G. - EFL  
Av. Churchill, 94-S/1.110-Fone: 52-5529 - R. de Janeiro

tes excelentes visitas aos seguintes estabelecimentos rurais modelares : Chácara Nossa Senhora de Lourdes e Fazenda Ilha, de Torres Homem Rodrigues da Cunha, em Uberaba, local escolhido para a última aula prática. Vale ressaltar que o sr. Torres Homem é um grande criador das raças Gir e Nelore e um dos maiores da região.

Depois foram percorridas as fazendas Laranjeira, da Organização Viuva Rodolfo Machado Borges, Uberaba ; Fazenda Bela Vista, do sr. Arnaldo Borges ; Fazenda Brumado, do Sr. Humberto Carvalho, em Barretos, São Paulo; Parque Agro Pecuário de Barretos; Chácara Badú Rocha, em Uberaba; Granja Nenen Gomes, Uberaba.

Estas visitas das quais participaram alunos e professores, foram \* de incomparável valia, porquanto as aulas práticas tinham lugar nos próprios estabelecimentos percorridos.

Finalmente, as aulas práticas foram encerradas na Estação Experimental \* Getúlio Vargas, havendo em sequência um churrasco genuinamente gaúcho, que foi oferecido aos técnicos e alunos do Curso.

Ressalte-se que a programação \* de visitas às grandes fazendas de criação de gado das raças selecionadas, foi uma grande idéia dos promotores do Curso, porquanto nesses locais previamente escolhidos dentre os melhores, eram proferidas aulas \* práticas, notando-se, pelas condições propícias oferecidas, assimilação das mais pronunciadas nos alunos e maior âmbito para suas explanações, por parte dos lentes.

#### DIPLOMAS

Conforme foi dito, afluíram a Uberaba cerca de 120 técnicos e criadores desejosos de participarem do Curso de Julgamento de Animais das Raças Indianas. Entretanto, devido ao ritmo intensivo das aulas e das conferências (médias de duas diariamente), como também em consequência da exigên-

cia regulamentar do Curso, requerendo a frequência a 70% das aulas e outros trabalhos, somente foram entregues oitenta diplomas aos alunos que na prova final para verificação do aproveitamento individual, conseguiram notas iguais ou superiores a 60 pontos.

Conforme foi dito naquela ocasião, os diplomas conferidos não credenciavam aos portadores o título de Zoocultistas, contudo servia para patentear que o técnico ou o criador havia participado de um curso daquela natureza, conceituando evidentemente a palavra dos diplomados.

#### UMA PALAVRA DE ELOGIO

Impõe-se fazer um registro todo especial a duas figuras dinâmicas e exponenciais da pecuária nacional \* que são os Drs. Luiz Rodrigues Fontes e Adalberto Rodrigues Cunha, cujo idealismo tem estimulado e incentivado o registro dos criadores em todo o Brasil. Esses dois nomes são altamente \* conceituados no mister a que se dedicaram com tanto fervor, e que jamais devem ser esquecidos todas as vezes \* que se fizer menção ao registro genealógico no Brasil.

Luiz Fontes e Adalberto R. da Cunha são duas bandeiras que tremulam nos mastros da S. R. do Triângulo Mineiro, e são vistas com profundo e contrito respeito em todos os rincões do país.

Que o idealismo desses dois brasileiros contamine os nossos patrícios para o engrandecimento da pecuária nacional.

Que o curso de julgamento por eles idealizado e realizado, totalmente coroado de êxito, em Uberaba, faça nascer bons frutos no Norte e no Sul, em consequência lógica dos sábios conhecimentos técnicos auferidos nas terras das Minas Gerais.

Nos três vértices do simbólico \* Triângulo Mineiro estão : a pecuária \* e os nomes dos drs. Luiz Fontes e Adalberto R. da Cunha.

Informações com:

Joaquim Prata dos Santos

Rua Senador Feijó, 3 — Fone: 1706 — UBERABA — MINAS GERAIS

Outra figura que mereceu a gratidão de todos aqueles que participaram do Curso de Julgamento de Animais das Raças Indianas, foi a do Dr. Eurídes Esteves, Diretor da Estação Experimental Getúlio Vargas, pelo seu cavalheirismo e pela hospitalidade que proporcionou aos visitantes, fazendo com que todos se sentissem como em sua própria casa.

De nenhum modo se poderão olvidar os nomes dos professores do Curso, os quais são lembrados com gratidão e estima.

Lamentando uma possível omissão, por falha de memória, uma gratidão \* profunda, pela fidalguia, pelo desprendimento pessoal, pelas atenções, pela camaradagem, por tudo enfim que veio da parte destes grandes amigos que são os criadores Torres Homem, \* Rodrigues da Cunha, Afrânio Machado Borges e irmãos, Badú Rocha, Rubem de Carvalho, Humberto de Carvalho, Nenen Gomes, Nenen Costa, Badico, Dorico, João Prata, Mardonio Prata e Irmãos Pompílio e André Vieira.

Esses mineiros são ouro de lei, com a sua bondade fizeram que os técnicos se sentissem como dentro \* dos seus próprios círculos de amizade nos seus Estados de nascimento. Todos merecem um agradecimento especial.

E, finalmente, diante de tudo o que foi dito, é meridiano e compreensível que o sucesso alcançado pelo Curso de Julgamento de Animais \* das Raças Indianas foi monumental. Foi retumbante tanto pelo que afirmam as provas finais apresentadas \* pelos concluintes à comissão especial, como também pelo magnífico clima de cordialidade e de camaradagem que reinou entre os participantes \* do mesmo, que propiciou o conagraamento de vários técnicos e criadores de todas as progressões do país, e até de outra nação do continente.

Os resultados altamente compensadores do curso realizado em Uberaba, por si sós clamam para que no ano vindouro se renove mais uma reunião de novos técnicos e criadores, para forjar homens que mais capacitados em suas profissões trabalhem \* pelo engrandecimento da pecuária selecionada brasileira.

Que os homens de boa vontade ajudem os denodados mineiros Luiz Fontes e Adalberto R. da Cunha, empunham a bandeira da redenção da pecuária \* nacional. Que o seu pioneirismo sirva de exemplo e estímulo para as horas de luta. Que se faça justiça a esses mineiros!

(Do "Boletim de Notícias", do "Acordo" - Alagôas.

## FILME SOBRE ENGORDA DE GADO.

Empregando as mais recentes técnicas de implantação de hormônios naturais e seus resultados na maior e melhor engorda do gado, vem sendo realizadas exibições de um filme produzido pela E. R. Squibb & Sons S. A., intitulado "Mais Carne! Melhor Carne! Com Synovex".

A película mostra interessantes aspectos desta nova técnica experimentada em rebanhos de gado no Canadá, México, Peru, Colômbia, Uruguai, Argentina e Brasil. Experiências feitas com Synovex mostram os resultados da implantação de hormônios naturais, principalmente o extraordinário aumento de peso em comparação com animais não tratados por este moderno processo.

Neste filme que está sendo exibido pela Squibb, pode-se observar ainda como os animais implantados com Synovex produzem uma percentagem maior de carne magra com uma camada mais delgada de gordura. Além disso, as carcaças dos animais implantados contraem-se menos nas câmaras frigoríficas do que as não tratadas.

Peça-nos um exemplar d'ó

## "O Zebú do Brasil"

a maior e mais completa obra escrita  
em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos  
pelo Registro Genealógico

CR\$ 300,00

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA



Coube a Pernambuco realizar, por força do rodízio estabelecido pelo Ministério da Agricultura e as Secretárias da Agricultura de Minas Gerais, São Paulo, R. G. do Sul e Bahia, realizar a XXVI<sup>a</sup> Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

A inauguração do certame teve lugar, a 15 de Novembro último, no Parque do Cordeiro, em Recife, perante autoridades federais e estaduais e numeroso comparecimento de povo.

#### O ATO INAUGURAL

Segundo o condenável e exquísito vêsso paulista, o julgamento dos 479 animais inscritos para o certame, apenas começou após o ato inaugural que teve lugar às 16 horas de 15 de Novembro último, em cerimônia que contou com a participação do governador Cid Sampaio, do representante do

# XXVI.<sup>a</sup> Exposição

Ministério da Agricultura, sr. dr. Paulo Fróis da Cruz, secretários de Agricultura de Estados brasileiros, o prof. Antiógenes Ferreira, secretário da Agricultura de Pernambuco, diretores de vários Departamentos, além do governador de Fernando de Noronha e do representante da 7a. Região Militar, ali sediada, Brigadeiro Souza Prata e muitas outras autoridades e pessoas gradas.

No ato inaugural discursou o dr. Secretário da Agricultura de Pernambuco, dr. Antiógenes A. Ferreira, o qual pronunciou o seguinte e aplaudido discurso :

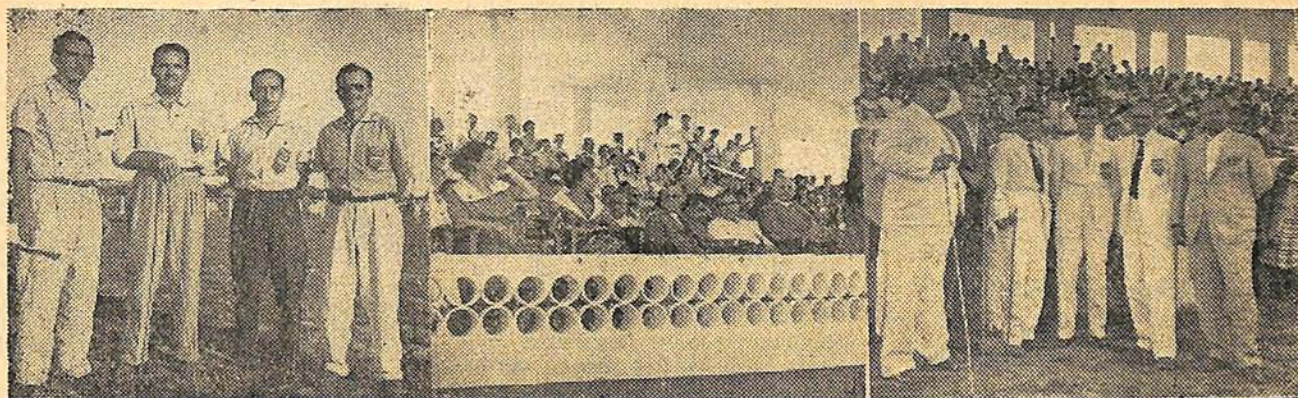
"Exmo. Sr. Governador do Estado, na pessoa do seu representante; Exmo. Sr. representante do Sr. Ministro da Agricultura; Srs. representantes do Srs. Governadores de Estados, demais autoridades civis e militares aqui presentes, meus colegas, meus senhores e minhas senhoras.

Ao apagar das luzes do dia de hoje, teremos chegado ao fim das solenidades de encerramento da XXVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, um acontecimento de incontestável importância para a pecuária, de um modo geral.

Aproveitando o ensejo, aqui estou para vos dirigir algumas palavras nesta hora de confraternização, de entendimentos, de aproximação e de camaradagem. Isto porque, meus senhores, não se poderia compreender uma Exposição como a que agora se realiza, sem a cooperação denodada e sincera dos criadores, os quais representam sem nenhum favor, a mola mestra no engrandecimento da pecuária nordestina. O momento é de uma oportu-

*Acima, ao centro, aspecto das arquibancadas; aos lados, visitas dos srs. Secretário da Agricultura, dr. Antiógenes Ferreira e diretor do DPA, dr. Luís Carneiro de Albuquerque, em companhia do criador, sr. Moraes Rego, do comandante da II<sup>a</sup> Zona Aérea, Brig<sup>o</sup> Souza Prata e do deputado João Teobaldo, aos estábulos e estandes no recinto do certame. Em baixo, comissões julgadoras: 1 — da raça indubrasil; 2 — da raça Nelore; 3 — da raça Gir, cujas constituições damos no texto.*





# Nacional de Animais

nidade magnífica, para que se possa aquilatar do esforço dispendido por quantos aqui colaboraram, numa verdadeira comunhão de pensamento, sem qualquer sentido político partidário, sem ressentimentos e com o único fim de proporcionar um entrelaçamento de interesses, em benefício da coletividade.

A Secretaria de Agricultura, obedecendo às diretrizes estabelecidas pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, delineou e está pondo em prática, planos acuradamente estudados, no sentido de desenvolver a economia do Estado, através da pecuária, da agricultura e outros diretamente ligados às atividades da mesma Secretaria —, cujos técnicos não têm poupado esforços para que sejam obtidos os melhores resultados.

Como Diretor do Departamento da Produção Animal, quero deixar bem claro que S. Excia. e Sr. Dr. Cid Sampaio, já autorizou a execução do PLANO DA PALMA e do PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA AVICULTURA, havendo destinado,

para as despesas iniciais, as verbas de Cr\$ 5.000.000,00 e Cr\$ 2.500.000,00, respectivamente, sendo que do primeiro, já nos foi entregue apreciável parcela, para as primeiras providências, na execução do Plano.

Quanto ao segundo e como ponto de partida, foi providenciada a aquisição de incubadeiras cuja capacidade virá atender inteiramente às necessidades iniciais. Não descuro a Secretaria de Agricultura, de outros problemas de alto interesse para a economia do Estado, destacando-se a cultura do algodão, em primeiro plano, esperando a SAIC, dentro de pouco tempo, distribuir sementes de algodão em larga escala e do mais alto nível técnico de seleção.

E' também do programa já elaborado, a aquisição de reprodu-

tores das melhores procedências, para revenda a criadores, tendo já o Departamento da Produção Animal, obtido integral apoio do Exmo. Sr. Governador do Estado, para autorização de uma verba destinada àquele fim, o que virá ainda mais, concorrer para o melhoramento dos rebanhos e seu incontestável desenvolvimento sob o aspecto rigorosamente técnico. E' esta uma providência de alto alcance para a pecuária, sendo necessário salientar os inegáveis benefícios, visto que os criadores interessados poderão renovar seus plantéis, com um mínimo de esforço financeiro, dada a modalidade de pagamento a longo prazo e em módicas prestações, de acordo com a Lei existente sobre o assunto.

Tudo isto, entretanto, não teria um significado claro e objeti-

*Acima, ao centro, aspectos do palanque oficial. Vêem-se os governadores de Pernambuco e Fernando de Noronha e demais pessoas grandes assistindo ao desfile dos animais premiados; à esquerda, os componentes da comissão julgadora dos equinos; à direita, comissão organizadora do certame. Em baixo, aos lados, flagrantes dos discursos do dr. Antiógenes Ferreira, do dr. Paulo Fróis da Cruz e do dr. Imysson Aragão.*



vo; não teria uma demonstração à altura da sua finalidade, sem a concretização do certame que se encerra, que é a XXVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, a primeira dessa categoria entre nós, a primeira que se realiza no Nordeste do País. Este certame tem uma significação de alta importância, vindo colocar Pernambuco e os demais estados da região, em posição de relevo, junto aos nossos irmãos do Sul.

Podemos mostrar agora que o Nordeste, apesar da inclemência das secas periódicas e de todas as dificuldades que se amontoam sobre tantos outros obstáculos pode e tem possibilidades quase inacreditáveis. Isto porque, senhores, o Nordeste tem fibra e é portador de uma tenacidade à prova de fome e da sede, tem uma resistência acima da compreensão daqueles que não viram ainda uma terra calcinada por um sol terrível, quase incendiário, que destrói todo o esforço da criatura humana; que aniquila o agricultor sem meios de defesa, que aniquila o criador pela falta d'água, pela falta de alimento para seus rebanhos. Mas, apesar dessa luta tremenda e desigual, nós os Nordestinos, conseguimos realizar aquilo que, aos menos fortes pareceria impossível.

E aqui está, meus senhores, a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS em toda a plenitude de sua pujança, numa demonstração patente do esforço conjugado entre Governo, criadores, técnicos e uma alta dose de brasilidade sadia.

O Estado de Pernambuco teve a feliz idéia de participar de um convênio com o Governo da União, igualando-se aos grandes Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Bahia, os quais, até dois anos atrás, eram os únicos a participar do convênio para as Exposições Nacionais de Animais e Produtos Derivados. Não foi em vão o esforço do Estado de Pernambuco para figurar entre os seus grandes irmãos, tornando assim, em realidade, esse grande sonho dos pecuaristas desta parte do Brasil e hoje, de mãos dadas com os demais Estados da Federação, pode levar a efeito certames de tal envergadura, oferecendo oportunidade de congregação representações magníficas e, entre elas, as de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Ceará, numa esplêndida demonstração de esforço para o bem comum.

Nesta oportunidade, sinto a necessidade imperiosa de deixar

bem claro que há em tudo isto, um fator importante e decisivo, que é o espírito de cooperação, de compreensão e até de sacrifício, dos criadores aqui presentes ou representados. Nada disto teria sido possível, sem o esforço conjugado desses verdadeiros heróis, desses verdadeiros idealistas, desses homens que se habituaram ao sol inclemente, que se habituaram a suportar todas as vicissitudes e a vencer todos os obstáculos. Sem eles, nada significariam realizações desta natureza, porque eles são os verdadeiros realizadores desta e de outras Exposições que se foram e que ainda hão de vir com a regularidade dos relógios na marcação do tempo.

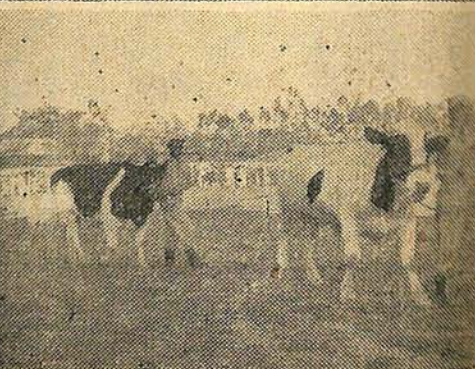
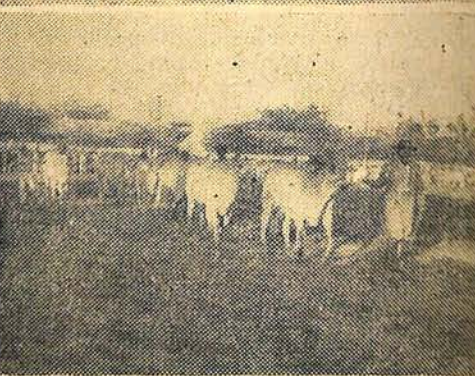
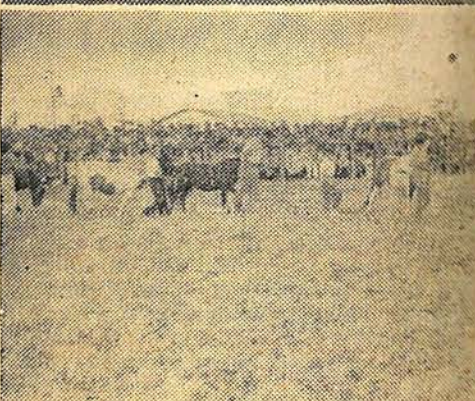
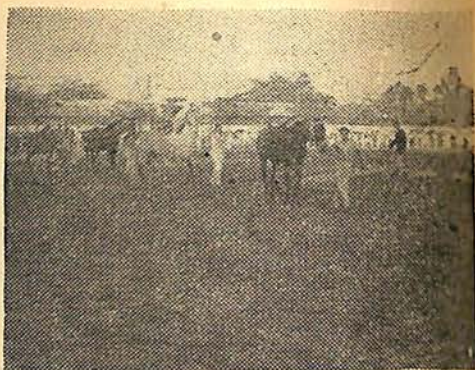
Ao BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S/A e ao MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, por intermédio da Secção do Fomento da Produção Animal, o sincero agradecimento de todos nós, pela valiosa cooperação, pela boa vontade demonstrada pelos seus dedicados servidores nos trabalhos de financiamento aos criadores interessados na aquisição de animais.

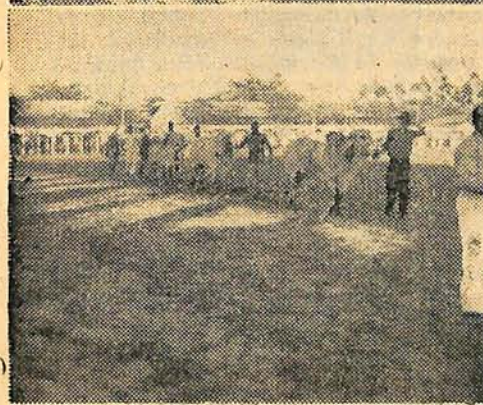
Quanto à vós, srs. criadores, podeis ficar certos de que a Secretaria de Agricultura, através do seu Departamento da Produção Animal, não medirá esforços para vos atender em todas as horas e em todos os momentos em que se faça necessária uma assistência técnica ou de qualquer outra natureza, dentro das finalidades de suas atribuições.

Quero pois, em nome da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio e do Departamento da Produção Animal, agradecer a todos os que, demonstrando um alto espírito de cooperação e até de sacrifício em seus interesses pessoais, empregaram-se a fundo num trabalho sem tréguas; aos técnicos, meus colegas, meus agradecimentos em particular, pela dedicação nunca desmentida no cumprimento do dever profissional; a todos, enfim, que colaboraram de modo decisivo para o êxito da XXVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, também o meu sincero agradecimento.

E, finalizando, o agradecimento de todos nós, ao Exmo. Sr. Dr. Cid Sampaio, digníssimo Governador do Estado, as nossas respeitadas homenagens pelo seu valioso apoio, pelas providências que houve por bem tomar para a realização de certame que ficará indelével na história da Pecuária Pernambucana.

A todos, o meu muito obrigado.





Logo após, seguiu-se com a palavra, o dr. Paulo Fróis da Cruz, pronunciando um magnífico discurso que a falta de espaço nos obriga e publicar em nossa próxima edição.

#### O DESFILE

Após a cerimonia inaugural teve lugar um fastidioso e desinteressante desfile de animais, em que tomaram parte todos os inscritos, uma vez que o julgamento ainda não estava feito.

#### VISITA AO PARQUE

A seguir, os governadores presentes, assim como as altas autoridades que os acompanharam no ato inaugural, visitaram as dependências do parque, merecendo a comissão organizadora do certame, os mais merecidos elogios de todos, pela maneira brilhante com que organizou o certame, à parte o senão, por nós denunciado linhas atrás.

#### O JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais inscritos só foi iniciado no dia seguinte à inauguração do certame, arrastando-se pelos dias 17, 18 e 19, menos à tarde, quando o picadeiro era destinado aos rodéios, atração popular em qualquer certame.

As comissões julgadoras foram as seguintes:

*Gir e Indubrasil* — dr. Luiz Carneiro Santiago, dr. Luiz Rodrigues Fontes, dr. Evandro Bahia Monteiro e dr. Omar Resende.

*Nelore* — dr. Ulysses Cansção Filho, dr. José Carvalho e dr. Jaime Bernardes Cotrim.

*Equinos* — dr. Onofre Ferreira, dr. Helio Barbosa, dr. Tenyson Aragão, secretariada pelo dr. Renato Moraes.

#### CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro foi vencido pela reprodutora "Marta Rocha", da Fazenda Caiana, de S. Bento do Una, naquele Estado, tendo produzido 92.980, nos três dias de duração da prova. A segunda colocada foi a vaca Namorada, da Fazenda Boa Vista, no mesmo município.

#### ALMOÇO DO DPA

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de Pernambuco, ofereceu aos técnicos, expositores e criadores presentes ao certame, na antevéspera do encerramento, um magnífico almoço, no restaurante do parque.

#### OS RODÉIOS

A atração popular máxima dos certames pecuários de todo o País, os rodéios, foram realizados em três tardes consecutivas do vasto programa da XXVIª Exposição Nacional de Animais, nos quais, apesar da ardência das montarias e sua braveza, os montadores saíram-se galhardamente.

#### O ENCERRAMENTO

Com a presença dos srs. Antiógenes Ferreira e Luiz Carneiro Santiago. Secretário da Agricultura e seu diretor do DPA, do dr. Otacilio Teobaldo de Azevedo, presidente da Associação Nordeste de Criadores, dos expositores e visitantes em geral, teve lugar, na tarde de 22 de Novembro a cerimonia de encerramento do certame, sendo então entregues as taças e trofeus conquistados pelos diversos expositores.

A seguir, teve lugar o verdadeiro desfile dos animais premiados, na seguinte ordem:

#### RAÇA GIR

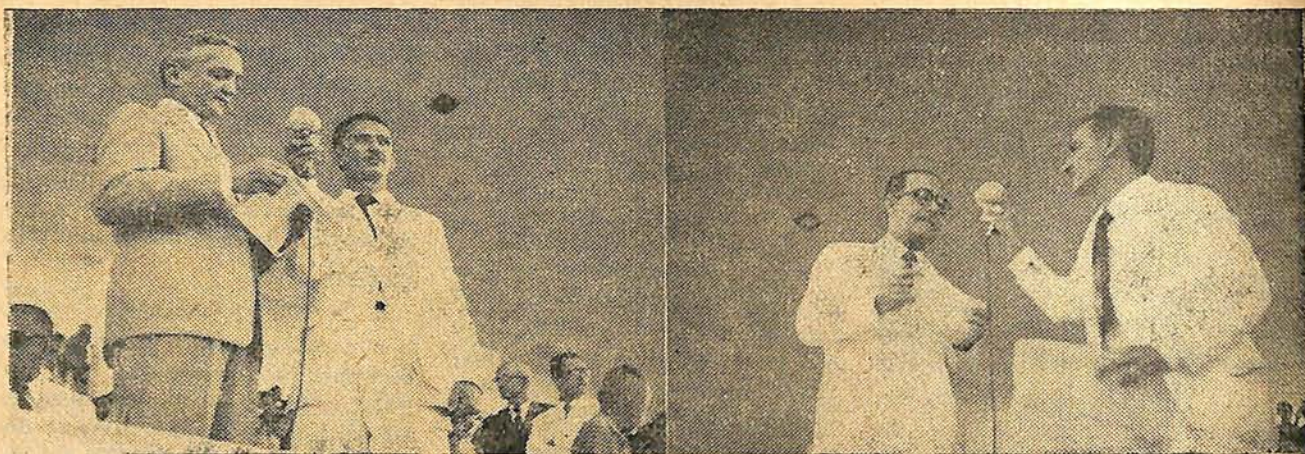
##### *Animais Controlados*

249a. cat. — Machos de 18 a 24 meses — 2º prêmio: DECRETO — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba - Minas Gerais.

250a. cat. — Machos de 24 a 36 meses — 1º prêmio: LIDER e M. Honrosa: CARUSO — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba-Mg.; 2º prêmio: MENSAGEIRO J-5, 3º prêmio: MILANES J-5, M. Honrosa: MONGOL J-5 — José Moreira de Souza — Faz. Cumbe — S. Cristovão - Mg.

252a. cat. — Fêmeas de 12 a 18 meses — 2º prêmio: DÚVIDA — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba-Mg.

253a. cat. — Fêmeas de 18 a 24 meses — 3º prêmio: CALIFORNIA, M. Honrosa: CERVEJA e CAMPISTA — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba - Mg.



255a. cat. — Machos até 33 meses — 1º prêmio: IGUASSU — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.; 3º prêmio: GUARARAPES e M. Honrosa: ESTENSOURO — Raul Prata — Faz. Bombaim — Entre Rios - Bahia.

256a. cat. — 2º prêmio: DIA-MANTINA — Rodolfo de Andrade Moraes — Faz. Indiana — Umbuzeiro - Paraíba; 3º prêmio: CARIRI — Aderito de Moraes — Faz. Barauna — Aliança - Pe.

257a. cat. — Machos de mais de 48 meses — 1º prêmio: OESTE — José Adolfo Pessoa de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Prata - Pe.; 2º prêmio: TURCO — Raul Prata — Faz. Bombaim — Entre Rios - Bahia; 3º prêmio: AJAX — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Carpina-Pe.; M. Honrosa: NORDESTE-O-M — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina - Pe.; BALUARTE — Paulo Cirino Nogueira — Faz. Tabatinga — Tabatinga - Ceará; FIDALGO — Geneton Carneiro de Moraes — Faz. Tabocas — Tabaiiana-Pa.

258a. cat. — Fêmeas até 36 meses — 1º prêmio: CIGANA — Rodolfo de Andrade Moraes —

Faz. Indiana — Umbuzeiro-Pa.

259a. cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses — 1º prêmio: ADALY-C2 15 e 3º prêmio: RIQUEZA — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.; 2º prêmio: ALVORADA — Raul Prata — Faz. Bombaim — Entre Rios - Bahia.

260a. cat. — 1º prêmio: JUREMA e M. Honrosa: ALVORADA — Aderito Mariz de Moraes — Faz. Barauna — Aliança-Pe.; 2º prêmio: JURITY e M. Honrosa: ALOME C"-11 — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.; 3º prêmio: SURAIÁ e M. Honrosa: TRAVIATA — Geneton Carneiro de Moraes — Faz. Tabocas — Tabaiiana-Paraíba; ESTRELA — José Luna Pedrosa — Faz. Salmambáia — Limoeiro - Pe.

Campeão Senior — OESTE — José Adolfo Pessoa de Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua

Preta — Pe.

Campeão Junior — LIDER — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba-Mg.

Reservado Campeão Senior — TURCO — Raul Prata — Faz. Bombaim — Entre Rios-Bahia.

Reservado Campeão Junior — MENSAGEIRO-J5 — José Moreira de Souza — Faz. Cumbe — São Cristovão-Sergipe.

Campeã Senior — JUREMA — Aderito Mariz de Moraes — Faz. Barauna — Aliança-Pe.

Reservada Campeã Senior — JURITY — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pernambuco.

Melhor Conjunto da Raça — SURAIÁ, TRAVIATA, NORUEGA e ALOMA — Geneton Carneiro de Moraes — Faz. Tabocas — Tabaiiana-Paraíba.

Melhor Conjunto de Pai — (Progenie) — CAMPISTA. CER- (Conclui à pág. 48)

*Acima, dois outros flagrantes do encerramento, ao discursarem o pres. da ANC, dr. Otacilio Teobaldo de Azevedo e o dr. Luiz Carneiro de Albuquerque, diretor do DPA da Secretaria da Agricultura. Em baixo, à esquerda, flagrante tomado no bar, vendo-se os srs. Raul Prata, Carlos R. Cavalcanti, Luiz Fontes, Adalberto R. da Cunha, dep. João Teobaldo e Evandro Baia Monteiro; à direita: 1 — Em um almoço oferecido pelo DPA, fala o dr. Secretario da Agricultura.*

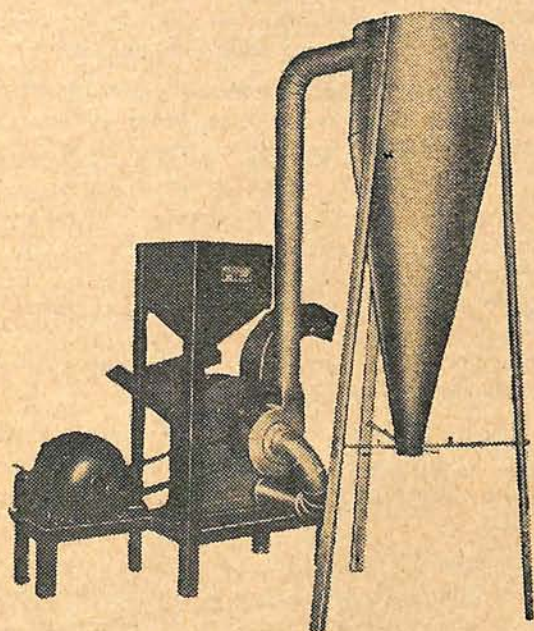


# SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

Para cortar cana, capins, raízes e tubérculos e qualquer espécie de forragens verde ou seca, moer milho com palha e sabuco, palha de feijão, palha de arroz, alfafa, fazer fubá comum e mimoso, só há uma máquina perfeita — o

DESINTEGRADOR E PICADOR  
DE FORRAGEM

« NOGUEIRA »



Todo construído em ferro maleável e aço de alta resistência e grande capacidade de produção.

FABRICANTES :

**IRMÃOS NOGUEIRA**

Rua Joaquim Inácio da Silveira, 465

Fone: 63 - ITAPIRA-SP - Cx. Postal, 40

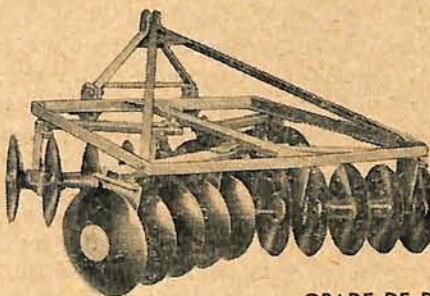
# PLANTANDO OU COLHENDO

V. terá melhores resultados  
com implementos e  
carrêtas agrícolas  
**PONTAL**  
Vinte anos de indústria  
especializada, garantem

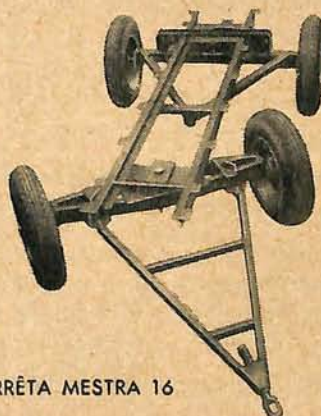
bom preparo da terra  
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

**Pontal**

PONTAL, MATERIAL RODANTE S.A.  
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE  
PONTAL MERCANTIL S.A.  
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo  
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

# "A Inseminação Artificial em Zebuínos"

Se bem que com o título acima, possam ser abrangidas todas as raças zebuínas existentes no Brasil, o pequeno relato que se segue, refere-se especificamente ao trabalho que realizamos no rebanho leiteiro da Fazenda Experimental de Criação "Getúlio Vargas".

A F.E.C. "Getúlio Vargas", está situada na região do Estado de Minas Gerais, conhecida como "TRIANGULO MINEIRO", e dista 2,5 Km. da cidade de UBERABA.

O rebanho em pauta tem aproximadamente 200 (DUZENTAS) vacas, e é constituído de animais com graus de sangue variáveis da raça Gir, havendo no entanto algumas vacas de puro sangue, sendo que um pequeno número é registrado no Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas.

Este gado é selecionado com o fito de formar-se um rebanho zebu-leiteiro, e os resultados até agora alcançados nestes primeiros 10 (DEZ) anos são animadores, sendo que um dos touros do plantel já é aprovado.

Para entrarmos no campo da reprodução, necessário é que se faça em primeiro lugar um relato do manejo ao qual o gado é submetido. Para tal o rebanho é dividido em 4 (QUATRO) grupos:

## GRUPO "A" — Vacas em lactação :

Estas vacas vêm ao estábulo às 6 horas para a primeira ordenha e nesta ocasião recebem uma quantidade de concentrados, cuja quantidade varia com o seu peso, produção e % de gordura.

As 9 horas o gado é solto, voltando às 14 horas para a segunda ordenha. As 17 horas é solto, ficando no pasto até o dia seguinte.

## GRUPO "B" — Vacas em gestação

Constituído de vacas com lactação encerrada ou novilhas nos primeiros meses de gestação.

Nos últimos meses de gestação as novilhas são estabuladas em estábulo próprio, e amansadas de modo que, por ocasião do parto e início da lactação já estejam ambientadas com a mudança de manejo.

## GRUPO "C" — Novilhas em recria e reprodução :

Constitue-se de 2 (DOIS) lotes com manejo idêntico; estes lotes vêm ao curral diariamente, onde recebem uma pequena quantidade de torta de algodão, que servirá para corrigir em parte as deficiências protéicas da pastagem.

**José Antonio Dias Costa Aroeira**  
Veterinário da E.E.F.P.R.I.A. em Uberaba

## GRUPO "D" — Vacas solteiras :

Constituído de vacas, que por qualquer motivo não entraram em gestação durante a lactação.

Este lote fica permanentemente no pasto. Em todos os pastos há permanentemente sal mineralizado nos côchos.

## A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Um dos grandes entraves ao sucesso da inseminação artificial é, inegavelmente, a determinação do cio nas vacas.

Nos zebuínos, este problema aumenta de expressão, pois as manifestações clínicas do cio não são intensas e aparentes como nos taurinos.

Para resolver este problema, usamos machos deferentomizados como rufiões. Estes rufiões, são presentes em todos os lotes em reprodução (A., C e D).

O campo é feito às 8,30 horas e 14 30 horas diariamente, por vaqueiro hábil, que traz a vaca ao curral desde que o rufião demonstre por ela o mínimo interesse. A vaca é então posta no tronco, onde será novamente examinada com o espécúlo, para ver-se o estado do colo, e a existência de possíveis anormalidades.

Caso o cio seja constatado ela é então inseminada com o sêmen do touro que lhe é destinado pela direção zootécnica da Fazenda Experimental de Criação.

A quantidade de material usado é de 1cc de sêmen diluído na proporção de 1:4 em leite desnatado e fervido, ao qual também é acrescentado penicilina e streptomina.

O intervalo entre os cios no gado zebu-leiteiro é aproximadamente a mesma duração que no gado europeu, isto é, 17 — 23 dias.

A duração do cio no entanto, parece ser um pouco mais curta, e estamos fazendo observações para determinar sua duração aproximada.

As vacas aparecem em cio com mais frequência pela manhã, e pelas observações feitas até agora, parece haver uma determinada época do ano em que os fenômenos reprodutivos alcançam uma maior intensidade.

De uma maneira geral, usamos o aparelho de inseminação, composto de espécúlo vaginal e serin-

ga inseminadora B. M., e o momento escolhido para tal é o mais próximo possível, do momento em que se dará a metade do cio, pois em um trabalho por nós levado a efeito, descobrimos que é este o momento mais propício à fecundação, com aproximadamente 60% de casos positivos com uma inseminação.

Desta maneira, temos conseguido uma % de fecundação oscilando entre 76 - 80%, e gastando 1,8 inseminações por bezerro nascido.

Se a vaca inseminada não volta em cio dentro de 2 (DOIS) meses, é feito o diagnóstico de gestação por palpação retal.

Caso a gestação seja positivada e a vaca não se encontrar em lactação, ela é separada do rebanho e colocada no lote de gestantes.

Caso contrário ela é examinada e a anormalidade corrigida.

A inseminação propriamente dita, em um rebanho como o que forma o plantel zebu-leiteiro da F. E. C., abstendo-se da descoberta do cio, para o que achamos indispensável o uso de rufiões, não oferece dificuldades maiores do que as comumente encontradas em rebanhos de outras espécies e raças.

As anormalidades são as mesmas: metrites, corpo luteo, "reheat breeding", etc.

Os partos são normais na sua quase totalidade; para confirmar este fato, trabalhamos com o rebanho em causa há quase 6 (SEIS) anos e só uma vez fez-se necessária nossa intervenção.

A duração da gestação é de +— 286,6.

Se as fêmeas quando mansas e submetidas a um manejo favorável, não oferecem problemas além dos normais em um trabalho desta espécie, os machos quando também bem mansos e manejados, são ótimos para o trabalho.

E' necessário no entanto, que logo que desmamados, eles comecem a ser treinados para o fim a que se destinam.

O treinamento consiste em amansar o tourinho de uma maneira tal, que o mesmo consinta em qualquer movimento por parte das pessoas a que ele esteja habituado, bem como, deixar pegar no escrôto, prepúcio, patas, em suma, em deixar que se pegue nele em qualquer parte do corpo.

Uma vez amansados e habituados ao banho e escova, eles são conduzidos até ao manequim, que sempre é outro macho.

Como no zebu, os saltos sobre outros machos são habituais, o tourinho acaba realizando o salto sobre o manequim.

Neste primeiro salto, nem sempre o pênis é exposto durante o mesmo, e sim depois que o animal está em estação.

Nestes casos o coletador deve acompanhar o movimento do animal, e por meio de excitações com a vagina artificial provocar a ejaculação.

Depois que o tourinho fica habituado ao manejo da coleta, é comum fazer-se uma coleta em menos de 1 (UM) minuto, entre a apresentação do manequim e a ejaculação.

No entanto, touros velhos, só saltam em vacas no cio, e quando se mostra a eles o rufião, o mesmo é atacado à chifradas.

A coleta é feita por meio de vagina artificial comum; em casos especiais, quando o touro apresentar o pênis muito grande, substituímos o copo coletor graduado por um funil de latex, no qual adaptamos um tubo de ensaio.

Em touros bravos, que não admitem a vagina, usamos a eletro-ejaculação.

Temos empregado este método com alguma frequência, e tanto na quantidade como na qualidade do sêmen, os resultados têm sido satisfatórios.

O sêmen dos zebuínos apresenta características físicas semelhantes aos dos taurinos: cor, flocos, motilidade dos flocos, etc.

A quantidade ejaculada é que é nitidamente superior.

Nos taurinos o normal é de 3,5 a 5,00 cc por ejaculada; já nos zebuínos adultos e dependendo do tamanho do touro, as quantidades de 10 e 13 cc são normais.

A média geral por nós encontrada é de 6,46 ml, em 85 coletas.

A quantidade do sêmen é muito boa, com a vitalidade oscilando entre 60 - 70% - vigor 4. Esta vitalidade é confirmada pela contagem de lâminas coradas pela Eosina-Nigrosina.

## Senhores Fazendeiros

Vindo a São Paulo, hospedem-se e prefiram o

### HOTEL ATLANTICO

Avenida S. João, 1222  
Fone : 51.21.21

Apartamentos com banho e telefone privativos

DIÁRIA : 1 pessoa, 480,00; 2 pessoas, 700,00 — Ótimo serviço de café.



**DESDE 1908 PROTEGENDO A PECUÁRIA COM  
PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE !**



## **PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS**

(MARCA REGISTRADA)

- 1 — Vacina MANGUINHOS contra a peste da manqueira — Reg. n. 1 na DDSA ;
- 2 — Vacina Anticarbunculosa MANGUINHOS — Reg. n. 2 na DDSA ;
- 3 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos bezerros — Reg. n. 167 na DDSA ;
- 4 — Vacina MANGUINHOS contra a pneumoenterite dos porcos — Reg. n. 517 na DDSA ;
- 5 — ATIVIN, medicação estimulante inespecífica — Reg. n. 1344 na DDSA ;
- 6 — COMPLEXO MINERAL MANGUINHOS — Reg. n. 1454 na DDSA. Contém 12 minerais. Super-concentrado — para ser misturado ao sal comum ou à ração.

**PEÇA AO REVENDEDOR MANGUINHOS.**

# **SOTAVE LTDA.**

**Sociedade Técnica de Agronomia e Veterinária Ltda.**

PELO PROGRESSO AGRO-PECUÁRIO

Rua Seis, 17 — Cx. Postal, 313 — End. Tel. : SOTAVE

GOIÂNIA — GOIÁS



Sais Minerais e outros suplementos para ração

Antibióticos

Inseticidas e Fungicidas

Adubos e Rações Balanceadas

Livros e Revistas especializados

Sementes (café, capim, flores, hortaliças, etc.)

Materiais Avícolas (Chocadeiras, criadeiras, comedouros, bebedouros, etc.)

Instrumentos para a Veterinária prática (Seringas, agulhas, pinças, etc.)

Vacinas e Medicamentos

Máquinas Agrícolas (tratores, arados, grades, polvilhadeiras, pulverizadores, etc.)

CORTESIA DA CASA — Exame de solo — Prova de soro-aglutinação para diagnóstico de BRUCELOSE — Sugestões para melhoramento de sua fazenda.

**COMPLETA ASSISTÊNCIA AO HOMEM DO CAMPO**

# O Reflorestamento

Desde os tempos coloniais, os habitantes do Brasil vêm fazendo "Desertos". Somente de uns cinquenta anos para cá a desmatagem, em geral atingiu a cerca de 1.600.000 quilômetros quadrados ou aproximadamente um sexto da área em florestas.

A desmatagem, consiste ainda na derrubada de mais de quinhentos milhões de árvores cada ano. Mesmo com as perfeitas organizações pró-reflorestamento, o processo empírico, bárbaro e comum de abater as matas, queimar, exgotar o máximo, sem nenhuma aplicação conservacionista ou recomposição, mesmo das piores áreas, com essências florestais próprias, continua alarmante. O desflorestamento está a reclamar a aplicação das medidas capazes de sustá-lo e limitá-lo.

Lamentavelmente, uma grande maioria, desobedece às principais leis florestais, e ainda pior, zombando das mesmas. Impressionado e constatando anualmente roçadas e queimadas, sem a consideração dos malefícios futuros para o Brasil e para os próprios donos das terras, alegrei-me sobre-maneira, quando chegou-me a notícia de que entidades responsáveis pelo assunto organizariam frota de aviões, que sobrevoadariam as roçadas e queimadas, soltando boletins instrutivos para os responsáveis apresentarem as suas justificativas em locais determinados pela Secretaria ou Ministério mais próximos. Infelizmente, isto não apareceu e ainda derrubam, queimam até a melhor lenha e madeiras de lei, e, ainda zombam dos funcionários amigos da terra, das florestas deles mesmos. Alguns, em número reduzido, já impressionados com o assunto das desmatagens e desejando o melhoramento das suas terras e garantia de ação, procuram instruções e ordens dos serviços florestais, porém, os pro-

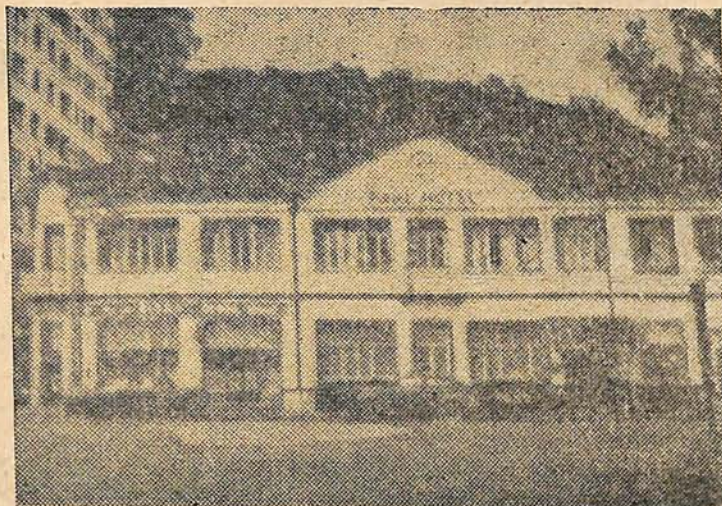
## Julio Emrich

cessos ainda são tão inóculos, complicados e burocráticos que os mesmos desistem, enquanto os seus vizinhos zombam e lançam-se às derrubadas, vendem a lenha e madeira ou queimam tudo, sem um embaraço sequer. Quem irá multá-los? Como chegará até lá? Que ordem ou autonomia florestal terá para agir? Quem, legalmente, exigirá o impedimento da desmatagem ou dará as penas para as desobediências? O mal não está nas organizações, Departamentos, Serviços e suas leis florestais, não são perfeitas e admiráveis e sem falhas nas aplicações locais das ordens ou penas?

Não há autonomia e garantia alguma (até de vida) para os funcionários idôneos e ativos, responsáveis pelos serviços e municípios no sentido de agirem contra os contraventores das leis e ordens florestais. Tenho certeza e experiência, de que os bons funcionários não se cansam de instruir, avisar, etc., sobre os males das desmatagens e benefícios da silvicultura. Reclama-se autonomia e ordens, superiores, porém simples, compreensíveis e exequíveis. E' preciso mais incremento do reflorestamento mixto, isto é, o máximo com o uso das nossas boas essências de lei, frutíferas e florísticas, nacionais. O reflorestamento, comercial eucaliptico tem o seu valor porém não é o ideal, pois a natureza nos mostra em toda a parte, a necessidade e beleza das florestas mixtas com todas as variedades e formas. As essências florestais nacionais são extraordinárias e devem ser preservadas e multiplicadas. Como reflorestamento comercial, precoce, os eucaliptos suplantaram. A sua cul-

tura cresce em área e variedades extraordinárias. A cultura se avoluma vertiginosamente, com a indústria do papel, alcatrão, ácidos, postes essenciais, etc. O reflorestamento ideal, é aquele em que o interessado procura reconstituir as áreas desmatadas ou onde nunca houve vegetação arbórea com as mais adaptáveis essências florestais. Numa simples observação, sabemos que o reflorestamento com o espaçamento mínimo, proporciona o crescimento ereto e liso das plantas e não proporciona o meio propício ao desenvolvimento da fauna e gado baixa. No reflorestamento eucaliptico, então desaparece quase completamente o meio faunístico, não há frutificação útil, proporcionando apenas boa florada melífera. Isto nos mostra e salienta o valor do reflorestamento mixto, com espaçamentos maiores onde as plantas de lei, frutíferas, florísticas se esgalham, produzindo os meios, alimentos, seiva, netares, as orquídeas, as plantas sarmentosas, necessárias à vida e propagação das aves, insetos e animais úteis.

As florestas mixtas, são naturalmente, formadas com as mais variadas frondes, cores, densidade, e produção. Somos por isso, obrigados a formar, também, artificialmente florestas semelhantes, porém, sob a técnica especial, dando maior regularidade e número de acordo com as exigências do solo e máxima finalidade. O silvicultor precisa atentar muito para essa forma de reflorestamento. O reflorestamento mixto pode ser feito em formas diferentes, porém, com os devidos conhecimentos sobre a capacidade de conhecimento radicular se axial ou superficial, longas ou curtas (feixes): constituição das essências lenhosas, crescimento rápido ou moroso, fuste esguio ou baixo, às condições, fertilidade



# PARC HOTEL

**Avelino Esteves**

PRAÇA PEDRO SANCHES, 416  
FONE: 454 — C. POSTAL, 46

POÇOS DE CALDAS  
(ESTADO DE MINAS GERAIS)

dos solos e gêneros ou espécies diversas. Quem por exemplo tentar associar uma leguminosa com a mirtácea erra, pois a mirtácea, exigindo muita luz, seria prejudicada pela vegetação da leguminosa, que produz muita sombra. Um reflorestamento com eucalipto, com um espaçamento maior, poderá muito bem ser aproveitado depois de três ou quatro anos, recebendo variedades nos intervalos, formando um novo bosque ao que poderíamos chamar de *subosque*. Uma outra modalidade, a qual julgo de grande utilidade, será do plantio de plantas baixas ou sarmentosas, as bulbosas porém as produtoras de frutos, sementes, codimentos, tubérculos, como *baunilha*, *maracujá*, *pimenta do reino*, de flores nec-tárias ou poliníferas.

Os métodos de espaçamentos mínimos, para as essências florestais forcem o crescimento esguio e liso dos troncos, e por isso, deve ser com espaçamento(máximos para facilitar o esgalhamento das cópas, e portanto maiores possibilidades dos meios úteis à fauna e produção.

Quanto mais sentimos e admiramos os benefícios que nos prestam as florestas, tanto mais amigos nos tornamos do reflorestamento e tanto maior aversão contra a ação destruidora pelo machado, foice e fogo, propósitos ou ignorantemente, pelos donos das terras. De outro

modo, louvamos todos àqueles que têm posto *mãos à obra*, no combate às desmatagens, queimadas, falta de proteção contra a erosão, e reconstituição das capoeiras, cerrados ou florestas etc.

As formas de reflorestamento podem variar muito. É comum, o plantio de grandes áreas, com as essências mais precoces e rústicas, como os eucaliptos, já contando mais de uma centena de variedades, mais ou menos adaptadas às fertilidades dos solos e valor de produção. O reflorestamento deve sempre obedecer a um planejamento, atendo a todas ou parte das seguintes finalidades: 1º) para proteger e multiplicar as variedades das essências nobres; 2º) para amenisar o clima; 3º) para impedir os efeitos da erosão; 4º) para conservar a humidade e retardar a sua infiltração; 5º) regular e manter as nascentes; 6º) Para proteger e alimentar a fauna; 7º) Para fornecer madeiras de lei, frutas, sementes, flores, seiva, essências, ácidos, mel, cêra, óleos, celulose, papel etc. O reflorestamento industrial, deve ser feito com espaçamento mínimo, para raleamento depois de 3 a 10 anos.

Como é difícil o reflorestamento mixto, em cóvas ou linhas alternadas, o melhor será em talhões alternados. Podemos, além de muitas particularidades determinar o andamento dos trabalhos de reflorestamento, confor-

me os passos seguintes:

1º) escolher ou adquirir os terrenos; 2º) fazer o planejamento para as divisas das áreas, dispondo os talhões para fins comerciais e valorização futura para a escolha das essências, próprias em valor, precocidade, rusticidade, para cada fim; 3º) plantar o maior número de talhões e variedades com as nossas boas essências florestais, frutíferas, florísticas e de lei 4º) dotar as margens das nascentes, riachos, rios, brejos, lagos com faixas de plantas úteis; 5º) proibir a matança ignorante ou perversa de insetos, aves e animais úteis, bem como a pesca por meios ou em épocas impróprias; 6º) auxiliar e criar os insetos, aves e animais úteis, como abelhas do reino (europa), silvestres, sapos, calangos, corujas, ciriemas, êmas, tatú galinha, anús e cobras não venenosas. 7º) instruir, muito bem os empregados, colonos, meeiros, administradores e filhos sobre todas as precauções sobre as florestas e o valor delas. Os trabalhos para êxito de reflorestamento devem seguir mais ou menos as seguintes operações: a) Escolha e limpeza de terrenos; b) demarcações dos canais de escoamento, faixas de proteção e culturas; c) aração das faixas de culturas; d) análise do solo, para calagem ou adubação; e) Escolha das variedades a serem plantadas, para aquisição das

mudas ou sementes, fazendo-se logo as sementeiras, de acordo com o nº de plantas e talhões; f) Tratos culturais das sementeiras eliminando a muda raquítica, etc; E' comum e grave erro o de reservar as mudas mais fracas, dos vasos ou sementeiras para os replantes: — Na sementeira devem ser reservadas as melhores para replante, as quais devem ser iguais ou maiores do que as garantidas no solo; g) Um ou dois meses antes do plantio, preceder a calagem e gradação, para mistura e combate às pragas; h) Demarcação das linhas de plantio, paralelas às faixas de proteção ou em nível, havendo deste modo, linhas mortas nas valetas e faixas de proteção; i) demarcação das covas as quais podem ser sobre as linhas de nível ou em sulcos.

Esta demarcação é facilmente executada, com o auxílio de uma corda com as marcas dos espaçamentos, a qual será estendida na linha, marcando-se com uma

vara o espaçamento paralelo, para as demais linhas.

**Plantio:** — As mudas devem ser levadas, para terreno em tamanho e vigor iguais, sendo colocadas nas covas, onde são cortados e tirados os envólucros protetores. A muda deve ficar 25 a 30 centímetros abaixo do nível do solo construindo-se pelo menos em três quartos de círculo uma coluna de terra para impedir o arrazamento da cova. Depois da verificação das falhas proceder ao replante e tratos culturais; bem como o uso dos espaçamentos para cultura auxiliares, de acordo com o solo e utilidade.

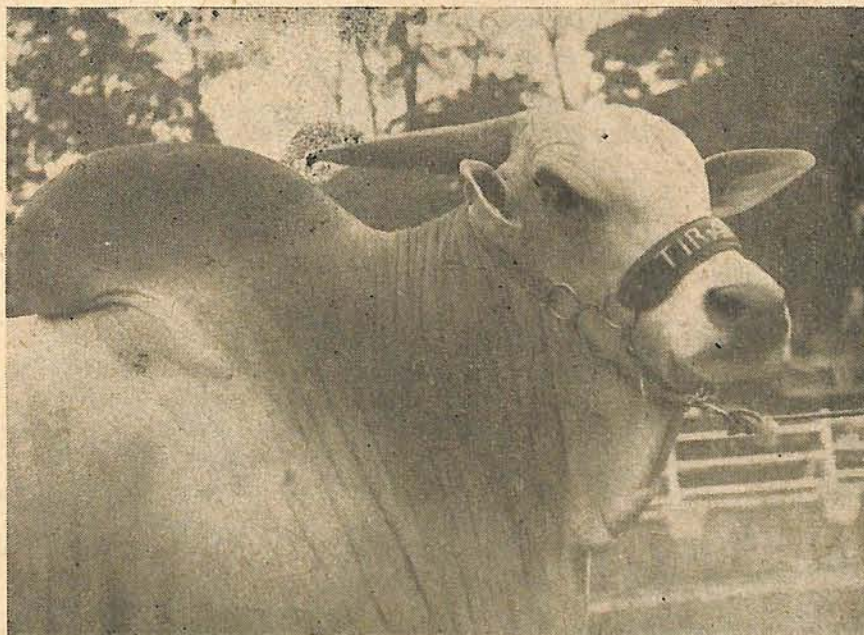
Muitos silvicultores, são favoráveis à poda em reflorestamento, entretanto pode ou não ser feita, o fato é que geralmente as plantas muito auxiliam nesse ponto. Entretanto a poda sempre proporciona melhor forma e cicatrização dos galhos inúteis ou mortos.

Quando apresentamos as grandes vantagens de reflorestamento com as nossas essências nobres etc., ouvimos sempre exclamações semelhantes: "Para que plantar árvores que são úteis só depois de 20 ou 40 anos?" Para estes e muitos outros deixo aqui, a lição do velho árabe, que de enxada na mão, plantava tâmara à margem da estrada do seu sítio. Por ali passara, um jovem (moderno) que zombando dele dissera: "Você com essa idade a plantar tâmaras que frutificarão daqui a 40 anos?" O velho, grisalho, voltando-se para o jovem disse: "Eu sou velho, sim, porém desde minha infância me alimentei das tâmaras que meu pai plantou..."

Eis um grande exemplo;

Plantemos, pois, as nossas terras com pequenos e grandes. bósques, capoeiras e matas, pois, assim é que retornaremos o nosso clima ao "Cheiro do Sertão".

## EM TODAS AS EXPOSIÇÕES OS CAMPEÕES SÃO TRATADOS COM **RAÇÕES BANDEIRANTE**



A' esquerda,

### **TIRANO**

grande Campeão Raçador, chefe do plantel da Fazenda Brumado, dos nossos freguezes, senhores Rubens e João Humberto de Carvalho — Barretos.



Fábrica : Avenida 3 n. 333 — Caixa Postal, 1.169 — Fone : 1487 — **BARRETOS**

R  
A  
Ç  
A



R  
A  
Ç  
A

# O NELORE DA FAZENDA INDIANA É:

# 40

## ANOS DE SELEÇÃO E DE PROGRESSO!

DE 1918 A 1939, com PEDRO MARQUES NUNES e  
DE 1939 A 1958, com DURVAL G. DE MENEZES

- 1º) — O MAIS ANTIGO — 40 anos de seleção (1918 a 1958) ;
- 2º) — O MAIS PURO — pela origem das fêmeas e dos touros importados da INDIA : MARAJA' RAJA' e SHEIK ;
- 3º) — DE ALTA PROLIFICIDADE — pelo emprêgo de touros acima de 90% e até 98% de coeficiente de nascimentos ;
- 4º) — DE ALTO GANHO DE PÊSO — pela seleção do melhor conformando, de genealogias de alto ganho de pêso e uso de touros acima de 300 quilos com 1 ano e até de 355 e 387 quilos ;
- 5º) — DE BAIXA PERDA DE BEZERROS — 2,8 % de mortes, até 9 meses (média de 7 anos) ;
- 6º) — DE INCOMPARAVEL RUSTICIDADE — desde o nascer são criador a campo, sem o menor trato ; do 6º ao 9º mês, são submetidos à prova de ganho de pêso, apresentam-se sadios, de rápido crescimento e fácil engorda.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Quilômetro 31 da Rodovia RIO-S. PAULO - Av. Heitor Beltrão, 29 - Tel., 48-3125 - RIO

C  
A  
R  
N  
E



C  
A  
R  
N  
E



# Jeep<sup>®</sup> WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura  
e pecuária

**PAGA-SE POR SI MESMO** - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, força móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

p. a. nascimento - ator



**O PEÃO PARA TODO SERVIÇO** - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

**PASSA ONDE OUTROS FICAM** - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



**WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar as marcas Jeep<sup>®</sup> ou Jipe<sup>®</sup>

# Somente Nelore resolve o problema da carne

★  
**RUSTICIDADE**  
**PRECOCIDADE**  
★



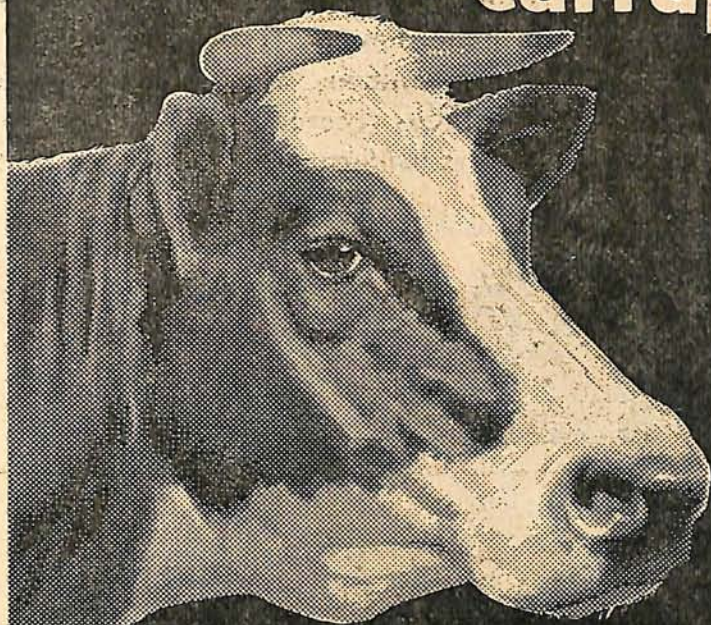
## NELORE NÃO MORRE!

FAZENDA EXPERIMENTAL DE CRIAÇÃO — SERTÃOZINHO  
D. P. A. DO ESTADO DE SÃO PAULO

| Anos                | Número de vacas | % de nascimento de bezerros em relação ao número de vacas | % de nati-mortos em relação ao número de bezerros nascidos | % de criados até 10 meses |
|---------------------|-----------------|-----------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------|
| 1937                | 10              | 100,00                                                    | 00,00                                                      | 80,00                     |
| 1938                | 10              | 80,00                                                     | 00,00                                                      | 100,00                    |
| 1939                | 10              | 70,00                                                     | 00,00                                                      | 100,00                    |
| 1940                | 10              | 100,00                                                    | 00,00                                                      | 90,00                     |
| 1941                | 10              | 110,00                                                    | 00,00                                                      | 100,00                    |
| 1942                | 10              | 120,00                                                    | 00,00                                                      | 91,67                     |
| 1943                | 10              | 110,00                                                    | 9,09                                                       | 80,00                     |
| 1944                | 10              | 90,00                                                     | 00,00                                                      | 100,00                    |
| 1945                | 10              | 90,00                                                     | 00,00                                                      | 88,88                     |
| 1946                | 10              | 70,00                                                     | 00,00                                                      | 100,00                    |
| 1947                | 10              | 80,00                                                     | 00,00                                                      | 87,50                     |
| MÉDIAS EM 11 ANOS : |                 | 92,72                                                     | 0,80                                                       | 92,55                     |

**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL**  
Rua Formosa, 367 - 19º andar - Fone : 378191 — São Paulo

# *Resolvido o problema* DO **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

## **Carrapaticida Geigy** à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almte. Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

## OS GRANDES REPRODUTORES INDIANOS NO BRASIL

POR ANDRÉ WEISS

Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú —  
— Rua Artur Machado, 10-A —  
— Uberaba - M. G. —



# MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

previne o aparecimento das anormalias consequentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



## MINERSAL

com SMC permite para

**Gado de corte** - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerros fortes!

**Gado leiteiro** - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

**Suínos** - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com SMC!



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

### SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S. A.

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) Fones: 5-0298 - 5-0050  
e 36-4087 — Caixa Postal 5013 — São Paulo.

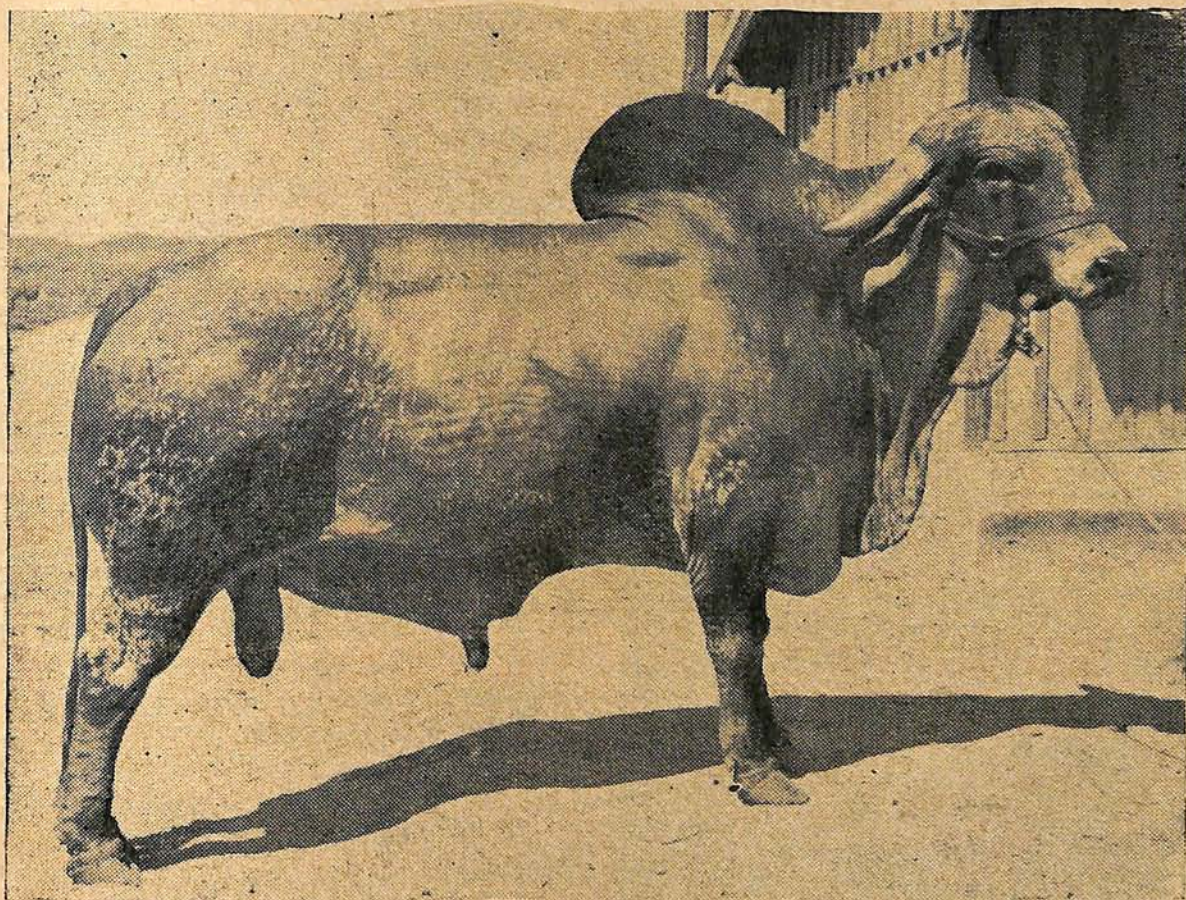
# UM NOVO MARCO NA PECUARIA TROPICAL DO BRASIL

A raça que merece a preferência dos criadores brasileiros tem mais um grande Centro de Seleção na Fazenda Brasília em São Pedro dos Ferros, E. F. L., Estado de Minas Gerais. Vá visitar o melhor rebanho Gir do Alto Rio Doce, formado por raçadores famosos e centenas de fêmeas da melhor procedência.

**Se você quizer mais Carne**  
**Se você quizer mais leite**  
**Se você quizer mansidão,**

**VOCÊ ESTÁ QUERENDO OS FAMOSOS**

**GIR DA BRASÍLIA**



Acima: Dalai Dama, um dos reprodutores em uso na fazenda

## RUBENS REZENDE PERES

Fazenda Brasília  
Praça José Peres, 62  
São Pedro dos Ferros  
E. F. L. — Minas Gerais

Informações no Rio :  
Dr. J. R. Peres  
Fone: 52-5529  
Av. Churchill, 94 - S/1110

# SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

RUA MANOEL BORGES, 34

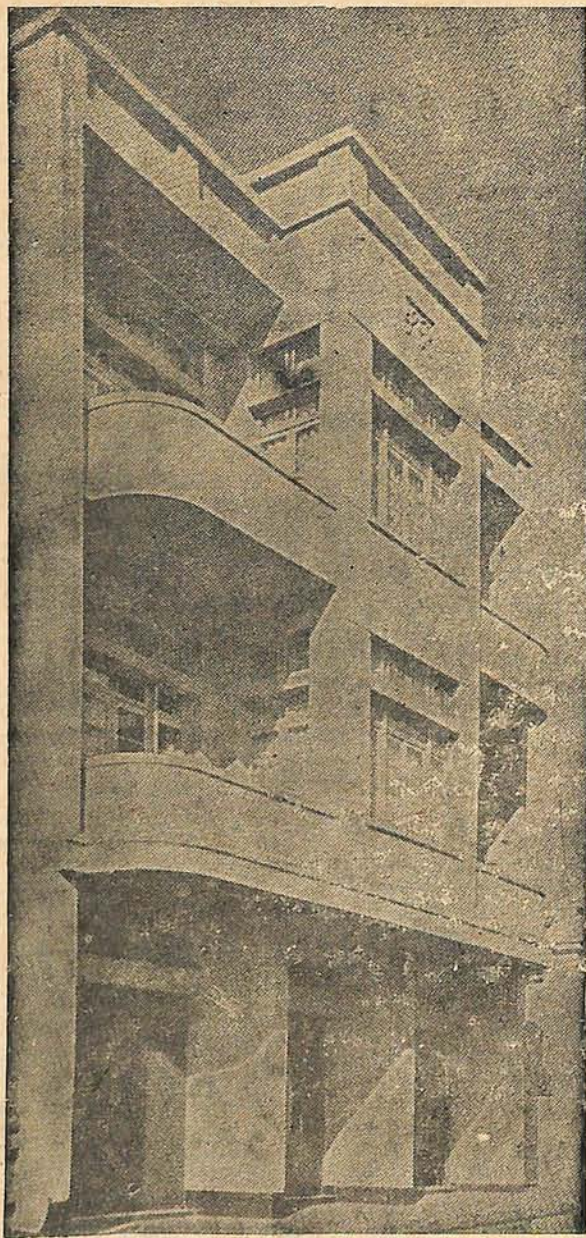
UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA:

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA



1º Vice-Presidente :

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

2º Vice-Presidente :

WALTER DE CASTRO CUNHA

Secretário Geral :

DR. ANT. JOSE' LOUREIRO BORGES

1º Secretário :

DR. HOMERO VIEIRA DE FREITAS

2º Secretário :

NABOR ABADIO DE OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

JAIRO MARTINS BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO : DR. ED-

GARD RODRIGUES DA CUNHA —

EUCLIDES PRATA DOS SANTOS —

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

— ELIAS CRUVINEL BORGES —

MÁRIO ANDRADE CUNHA.

Suplentes : JOAQUIM VICENTE PRA-

TA CUNHA — ANTONIO JOAQUIM

BARBOSA DA SILVA — MÁRIO

CRUVINEL BORGES — NICOLAU

JOÃO MALUF — JOÃO PRATA JR.

CONSELHO FISCAL : RANULFO BOR-

GES DO NASCIMENTO — EDMUN-

DO MENDES — JOSE' ROZENDO DE

ALMEIDA.

Suplentes : OCTAVIO BOAVENTURA —

ROBERTO SANTOS ANDRADE —

ALOÍSIO CARVALHO TERRA.

**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RA-  
ÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Diretor :

LUÍS RODRIGUES FONTES (dr.)

Vice-Diretor :

ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

MARDONIO PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER OLIV. FERNANDES (dr.)

# "Esta é uma das MILHARES de PEÇAS



**que fabricamos  
diariamente..."**

São todas fabricadas com a máxima precisão como se fossem peças de um relógio e só são postas à venda depois de testadas, uma a uma, provando que podem *durar muito mais...* São peças mais pesadas, porque assim o exige o caminhão mais robusto, que é o Mercedes-Benz... E, pelo seu desempenho perfeito e prolongado, são as mais em conta, proporcionando sempre economia extra. Mas lembre-se — para essa garantia, é preciso que sejam genuínas Mercedes-Benz — e só devem ser compradas ao preço da tabela! Fabricadas em série, são encontradas, sempre, em toda parte do país, graças à nossa rede de Concessionários que se estende cada vez mais no território nacional.

## **Assistência técnica especializada**

Já pertence ao passado a lenda de que é difícil consertar um motor Diesel. Hoje, centenas de Concessionários Autorizados, com oficinas bem instaladas, podem prestar-lhe serviços perfeitos! Todos os seus chefes de oficina e mecânicos especializados fizeram e estão fazendo conosco cursos de treinamentos para que o proprietário de um Mercedes-Benz receba sempre o máximo, como se seu veículo estivesse saindo novamente da nossa fábrica. A par disso, nosso Corpo de Inspectores e Instrutores vela, com o máximo rigor, para que o automobilista receba Assistência Técnica idônea e econômica.

**MERCEDES-BENZ  
DO BRASIL S.A.**

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO



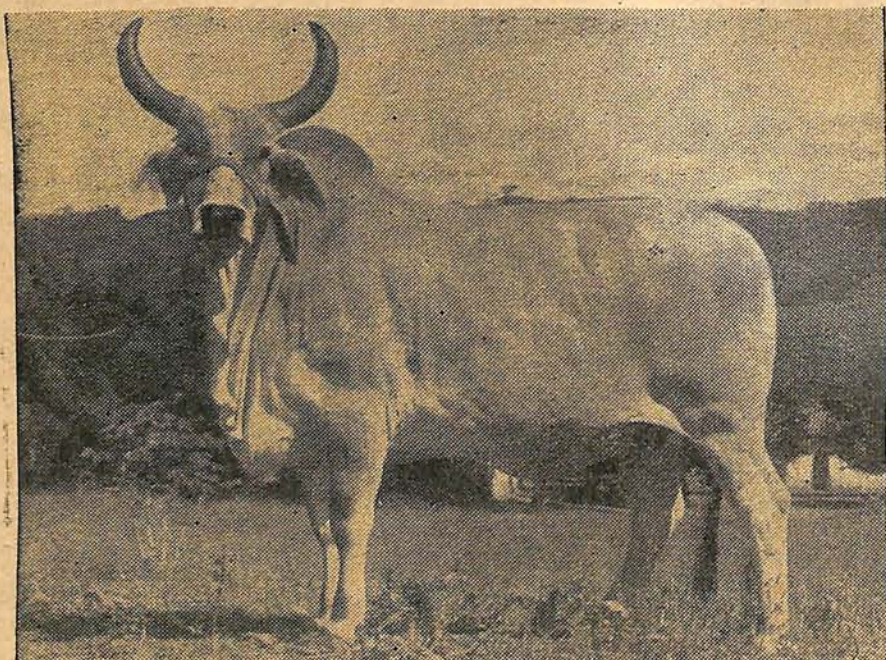
*Sua boa estrela em  
qualquer estrada*

# POR QUE NÃO GUZERÁ?

A moda ainda pende para outras raças, Mas ... Os FATOS estão com Guzerá:

A RAÇA  
QUE PRO-  
DUZ MAIS  
CARNE EM  
MENOS  
TEMPO

A RAÇA  
CAMPEA  
NA VELO-  
CIDADE  
DE GA-  
NHO DE  
PESO



A RAÇA  
INDIANA  
MAIS LEI-  
TEIRA  
DENTRE  
AS CRIA-  
DAS NO  
BRASIL

CAMPEA  
MUNDIAL  
EM GOR-  
DURA NO  
LEITE  
COM ATÉ  
11% !

Veja as conclusões dos maiores Zootecnistas Brasileiros

PESO AO NASCER (Observações de Jordão e Veiga)

|              |           |
|--------------|-----------|
| Nelore ..... | 28,3 kgs. |
| Gir .....    | 24,3 kgs. |
| Guzerá ..... | 33,4 kgs. |

PESO EM DIVERSAS IDADES para fêmeas (Observações de Jordão e Assis)

|                    | ao nascer | 6 meses | 12 meses | 24 meses | 36 meses |
|--------------------|-----------|---------|----------|----------|----------|
| <b>1/2 SANGUE</b>  |           |         |          |          |          |
| Nelore .....       | 36,1      | 138,8   | 207,1    | 348,3    | 437,0    |
| Gir .....          | 32,8      | 143,6   | 202,8    | 321,5    | 385,4    |
| GUZERÁ' .....      | 35,3      | 159,7   | 227,0    | 353,8    | 472,5    |
| <b>PURO-SANGUE</b> |           |         |          |          |          |
| Nelore .....       | 28,2      | 132,0   | 181,9    | 298,9    | 450,8    |
| Gir .....          | 24,5      | 124,0   | —        | —        | —        |
| GUZERÁ' .....      | 33,9      | 149,5   | 227,3    | 342,7    | 460,8    |

PESO EM DIVERSAS IDADES para machos (Observações de Alfonso Tundisi)

|                    | 6 meses | 9 meses | 12 meses | 18 meses | 24 meses | 36 meses |
|--------------------|---------|---------|----------|----------|----------|----------|
| <b>PURO-SANGUE</b> |         |         |          |          |          |          |
| Gir .....          | 142,3   | 181,8   | 177,8    | 232,4    | 272,4    | 410,7    |
| Nelore .....       | 148,4   | 186,9   | 178,6    | 247,5    | 289,2    | 374,9    |
| Indubrasil .....   | 166,5   | 206,1   | 201,0    | 279,4    | 315,1    | 408,8    |
| GUZERÁ' .....      | 165,3   | 204,8   | 205,7    | 280,0    | 324,0    | 420,0    |

NOTA : Todos os dados citados foram colhidos numa grande obra escrita para salientar as qualidades de outra raça. São do livro "O Nelore", de Alberto Alves Santiago, páginas 216, 229 e 230. Referem-se a trabalhos experimentais na Fazenda E. C. de Sertãozinho, São Paulo, feitos por Jordão, Veiga, Assis e Tundisi.

COMECE A CRIAR HOJE ... A RAÇA DO FUTURO !

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

AV. CHURCHILL, 94 — S/1.110  
Fone : 52-5529 - Rio de Janeiro - DF

Peça-nos relação dos criadores  
e teremos prazer em mandá-la.



## Chácara dos Lemes

Criação de porcos da Raça Piau-Taui, apresentando o seu reprodutor de 2 anos e meio PERON, com 361 quitos e que obteve um 1º prêmio no último certame agro-pecuário de Uberaba, propriedade de

## ADIB MALUF

R. Afonso Rato, 6 - Fone : 1971

VENDA DE REPRODUTORES

UBERABA — MINAS

«—»«

A' direita, a reprodutora **SOFIA**, caixa para 20 arrobas e seus leitões, filhos do reprodutor **PERON**.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

**IMPAR LTDA.**

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA

CONTRA A RAIVA

CONTRA A PASTEUROSE BOVINA

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS

CONTRA O COLERA AVIARIO

CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

ENGORDINA

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO : «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

## GUZERA' MANSO E LEITEIRO

Trabalho Seletivo do Cel.  
João de Abreu Junior

Marca J A

## Fazenda Canaã

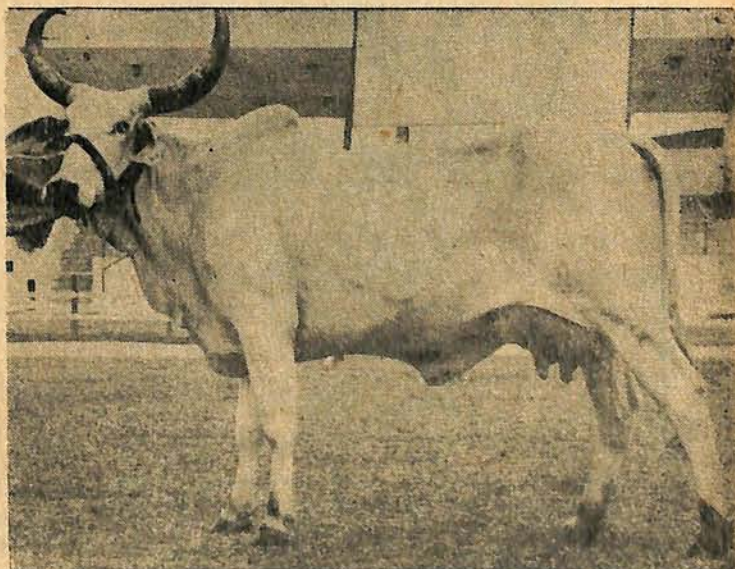
cujos representantes obtiveram nos ultimos certames de Campos e Cordeiro - R. J., os melhores prêmios.

## Alírio Jordão de Abreu

Estação de Boa Sorte - EFL — Fone : PS-1

Município de CANTAGALO — E. do Rio

A' direita, a reprodutora registrada : **GARÇA - JA**, uma das grandes produtoras de leite do plantel da Fazenda Canaã.



## CERTAMES MINEIROS DO INICIO DO ANO

# Uberlândia e Montes Claros

Os criadores do Pontal do Triângulo, abrigados sob a Associação Rural de Uberlândia, prosseguem, com o patrocínio dessa prestigiosa sociedade de classe, ainda sob a presidência de Virgílio Galassi, a sua série de certames agro-pecuários e industriais, realizando neste ano, de 3 a 7 de Abril vindou-

ro, a sua VI Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em seu parque de exposições, à Avenida Vasconcelos Costa.

Uma comissão executiva que tem em seus principais postos de comando, além de Virgílio Galassi, os criadores, srs. Geraldo Carneiro e Bolívar Ribeiro Marquez, Vice-Presidente e Tesoureiro, respectivamente, daquela entidade, já está trabalhando ativamente, na organização dos trabalhos, tomando as principais providências para o bom êxito do certame de Abril.

O ponto alto da VIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Uberlândia será a mostra de gado Indiano, em que se conferirão prêmios especiais, da parte do Estado de Minas Gerais, aos conjuntos de família ("pai e quatro filhos sem muda" ou "irmão e quatro irmãs, todos sem muda").

Também para o gado leiteiro haverá destacados prêmios, principalmente para o "Concurso leiteiro" que será realizado paralelamente ao certame em que se apresentarão também belíssimos equinos e muas.

Haverá estandes de piscicultura e fruticultura, estando sendo envidados esforços para que a florescente indústria e o ativo comércio locais se representem condignamente no grande Pavilhão Industrial e Comercial do certame.

Provas de rodêio, saltos de obstáculos e outras atrações equestres ou não, completarão o programa que se anuncia auspicioso para a importante exposição que se vai já tornando tradicional em nossa região.

Segundo nos comunicam da Sociedade Rural, já está marcada para a semana de 10 a 17 do mesmo mês de Abril, a IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Montes Claros, organizada pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, sob o patrocínio da Associação Rural de Montes Claros, presidida pelo sr. dr. João de Alencar Ataíde.

### PEÇA UM EXEMPLAR D' O ZEBU E O INDUBRASIL

DE AUTORIA DO DR.  
OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



**CR\$ 180,00**

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú» \_\_\_\_\_  
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

# CARNE E ÔSSO

Alguns criadores costumam dizer que não gostam do Guzerá por o acharem muito «ossudo». Até mesmo os padrões das raças zebuinas estabelecidos pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro pregam «ossatura fina e forte» para o Nelore, «Extremidades moderadamente curtas, bem separadas, finas», para o Guzerá, etc.

Sinceramente discordo, data venia, desta exigência. Penso que não pode haver muita carne em osso fino, se a quantidade de carne depende da área de inserção na superfície do osso, como a quantidade de milho numa espiga depende da superfície do sabugo, como a quantidade de bananas num cacho depende da grossura do esgalho. Não passa de um contra-senso a meu ver tal teoria. Como conceber um grande edifício com colunas de casebre?

O fato é que as estatísticas em seus resultados insofismáveis contradizem tais teorias. Nicolau Athanassof (Manual do Criador de Bovinos, 6ª edição, pag. 525) que nunca morreu de amores pelo zebu, publicou os dados seguintes:

## Resultados do controle de carne (médias) efetuado no frigorífico «Armour» de São Paulo, em agosto de 1957

| Raça          | Pêso vivo | Rend. líquido<br>% (carne) |
|---------------|-----------|----------------------------|
| Môcha         | 495       | 58,2                       |
| Caracú        | 555       | 59,2                       |
| ½ Gir         | 470       | 61,7                       |
| ½ GUZERA'     | 590       | 64,8                       |
| p. s. GUZERA' | 456       | 62,3                       |

## Resultados do controle de carne (média), efetuado no Frigorífico Wilson de S. Paulo, em janeiro de 1928

|               |     |      |
|---------------|-----|------|
| ½ GUZERA'     | 520 | 61,0 |
| p. s. GUZERA' | 592 | 61,8 |
| ½ GIR         | 546 | 60,9 |
| Môcha         | 477 | 57,8 |
| ½ Hereford    | 550 | 57,6 |

Note-se que em ambos os controles o Guzerá conseguiu os primeiros e segundos lugares. L. F. Cirne Lima («Correio do Povo Rural», Porto Alegre, 27 de novembro de 1959) cita o famoso zootecnista dr. C. P. Mc

★ **José Resende Peres** ★

Criador de S. Pedro dos Ferros

Meekan, néozelandês, diretor da Estação Experimental de Ruaukhura: «No que se refere à relação entre o osso e o pêso da rês, disse que como parte do trabalho de investigação realizado na Europa e na Nova Zelândia, dissecaram-se milhares de animais de corte, porcos, lanares e vacuns, pesando e medindo cada músculo e cada osso individual do corpo e isto não somente em termo de volume se não também em torno de qualidade e composição química.

De todo este trabalho surge um aspecto importante, quer dizer **existe** uma positiva e forte correlação entre o pêso do osso no animal de carne e o pêso do tecido muscular. Em outras palavras, não é possível uma rês com uma boa profundidade de carne sem associar isto a ossos pesados. A razão é óbvia se se pensa nisso desde o ponto de vista biológico. Os músculos estão pegados ao osso, portanto seu tamanho e forma devem, por razões mecânicas, associar-se com a forma e o tamanho dos ossos.

Há o risco de se obterem vacuns com marcada deficiência em carne magra se a seleção for rigorosamente orientada no sentido da obtenção de osso leviano. Em geral animais com o mesmo pêso, mas de ossos levianos, darão uma menor porcentagem de carne magra e maior de gordura, que os de ossos mais pesados e fortes. No que se refere ao pêso e à forma, quanto mais curto e grosso, maior a profundidade e espessura dos músculos que cobrem o osso». Desta forma, se é verdade que o Guzerá é «ossudo», ainda bem, pois neste suposto defeito apresenta na verdade mais uma de suas excepcionais qualidades de grande raça de dupla aptidão para a faixa tropical.

# A pecuária leiteira

O leite e seus derivados, são alimentos nutritivos e valiosos.

Os povos que mais consomem leite apresentam maior resistência física e mental. Hoje, nos países mais adiantados do mundo, grandes áreas das melhores e mais valorizadas terras são utilizadas na criação vantajosa de gado leiteiro.

A vaca leiteira é eficiente produtora de alimentos humanos de alta nutrição e qualidade. Os animais que mais se aproximam da vaca leiteira, na eficiência produtora, são os suínos, como fornecedores de alimentos energéticos, e a galinha como produtora de alimentos protéicos.

Ambos, porém, exigem alimentação balanceada e mais controlada.

Ainda mais, o leite é o mais completo alimento de origem animal, a saber, na ordenha, não sendo batizado com uma boa percentagem de água, de digestão mais fácil e mais perfeita.

E' boa fonte de vitamina A, Riboflavina e Tiamina, possuindo também MIACINA e ÁCIDOS ASCÓRBICOS. Suas proteínas são completas, pois fornecem ao organismo em apreciáveis quantidades todos os AMINOÁCIDOS essenciais.

A Lactose, carboidratos de leite, tem propriedades estimulantes de crescimento das bactérias lácticas, cuja função favorece a absorção de alimentos nutritivos pelo organismo, principalmente o Cálcio.

Finalmente, como fonte de energias, 1 litro de leite de composição média, fornece aproximadamente 700 calorias, correspondentes às fornecidas pelas seguintes quantidades de outros alimentos de origem animal, co-

(Por VLADIMIR NOGUEIRA)

mo são encontrados nos mercados: 600 gramas de carne de boi; 800 gramas de peixe; 9 ovos de galinha; 625 gramas de frango; 800 gramas de carne de porco; 250 gramas de presunto.

Com esses dados, mediante um simples cálculo aritmético, podemos verificar que o leite é um dos alimentos mais baratos além de ser dos mais completos. A pecuária leiteira: E' fator de estabilidade nas fazendas, é ainda uma fonte de trabalho permanente; a exploração leiteira dá renda contínua todo o ano. Para manter o plantel vantajoso em

produção, que corresponda ao consumo apreciável de 63 milhões de habitantes, é necessário sem demora constituir e procurar um cruzamento de raças existentes, que praticamente forneçam leite abundante e que tenham resistência comprovada aos climas diferentes dos setores criatórios.

Por exemplo: o cruzamento do reprodutor Gir, com vacas Holandesas, ou criolas, vacas agiradas com reprodutores Holandeses, de cuja reprodução em geral, nascem animais robustos, precoces e resistentes aos efeitos inevitáveis da febre aftosa e às secas periódicas, dando vida aos campos e riqueza incalculável aos pecuaristas.

## Carne deve ser sub-produto

mas com

# GUZERA'

você terá mais carne além  
de muito leite

## Estancias Kankrej

Av. Churchill, 94 — s. 1.110  
RIO DE JANEIRO





A' esquerda, o reprodutores registrados do plantel: CIGANA - SORAYA II e DIAMANTE, premiados na XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife.

Em baixo, a reprodutora Gir, de 30 meses, registrada: SORAYA II, filha de Fidalgo x SORAYA, outra dos premiados do plantel, no certame nacional.

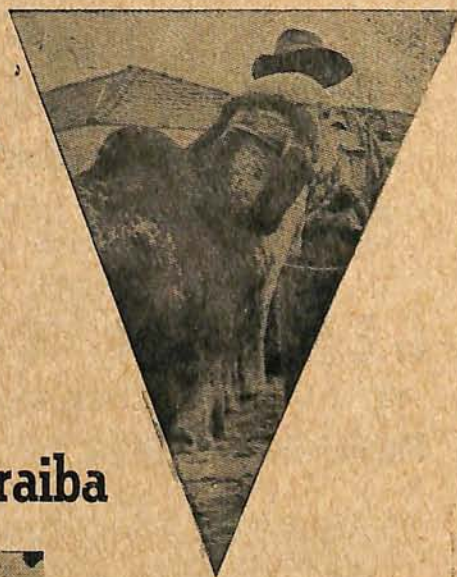
# FAZENDA INDIANA

Criação selecionada de gado indiano das Raças Gir e Nelore, afamada seleção que, há mais de 20 anos vem aprimorando os seus atributos zootécnicos, propriedade de

## Rodolfo Moraes

End. em Recife : Rua D. Manoel da Costa, 64

### Município de UMBUZEIRO - Paraíba

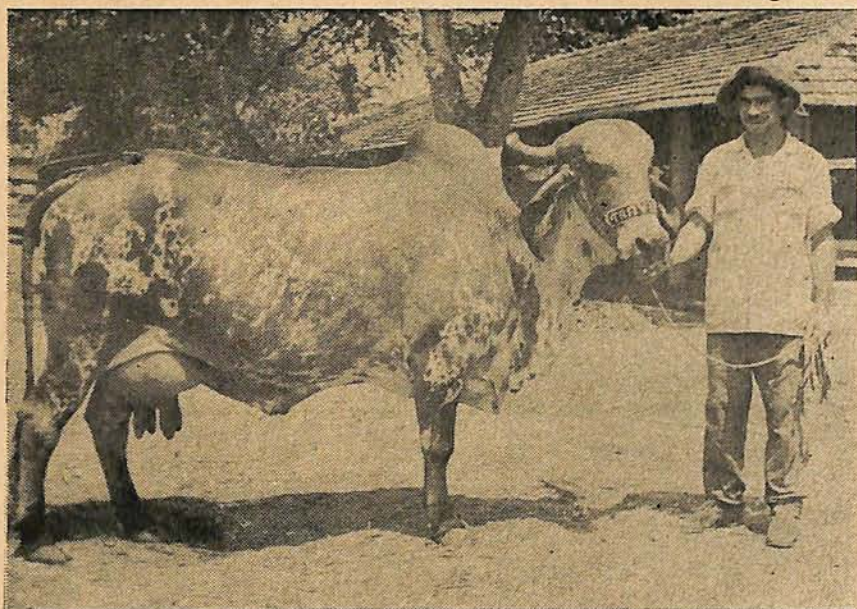


A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, registrado e filho dos registrados GOVERNADOR x BELEZA, aos 36 meses :

**DIAMANTE**

1º colocado de sua categoria na XXVIª Exposição de Animais e Derivados, em Recife, Nevº-959.





A' esquerda, um dos magnificos animais apresentados à XXVIª Exposição Nacional, em Recife:

### TRAVIATA

regº 5181, da SRTM e grande espécime da Raça Gir, que se constitui atração do certame, principalmente pela sua produção leiteira (10 quilos diários sem trato).



## FAZENDAS DEZ REIS E TABOCAS

(Munº de INGA' - Pa.)

(Munº ITABAIANA-Pa.)

Criação de gado GIR e NELORE registrado, de que já saíram vários Campeões Nordestinos, sob a orientação técnica do dr. RENATO A. MORAES e de propriedade do criador, senhor

## GENETON CARNEIRO DE MORAIS

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES CONTROLADOS e REGISTRADOS

Municípios de INGA' e ITABAIANA

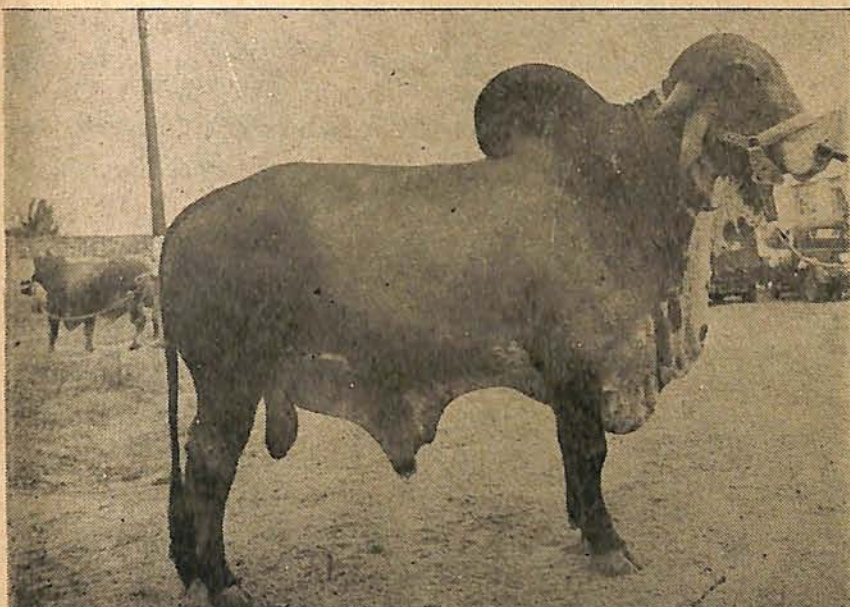
Estº da Paraíba

A' direita, o melhor conjunto da Raça Gir, apresentado à XXVIª Exposição Nacional de Animais. Da esquerda:

**TRAVIATA - SO-  
RAYA - NORUE-  
GA e ALOMA,**

todas elas criolas do plantel da fazenda, registradas.





À esquerda, o reprodutor-chefe do plantel da fazenda, de 30 meses, registro n. 2856, vermelho gargantilha :

**CARIRI**

3º prêmio de sua categoria na XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife, Novembro-959.



# FAZENDA BARAUNA

Seleção de gado indiano da Raça Gir, com descendência de animais do famoso plantel do Umbuzeiro, propriedade de

*Aderito Mariz de Moraes*

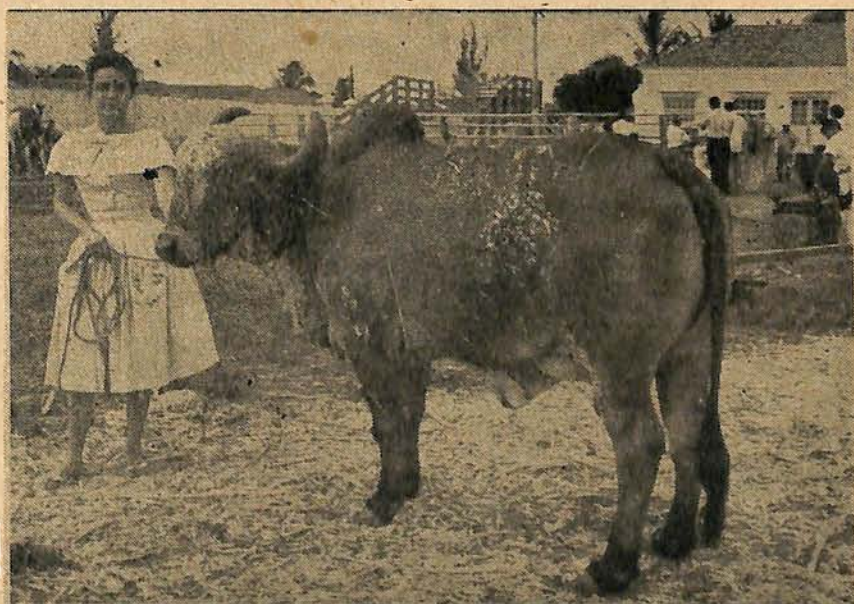
**Município de ALIANÇA — Pernambuco**



A' direita, segura pela sua proprietária, a reprodutora Gir, registro n. 1077, filha de FAIZÃO x DENGOSA :

**JUREMA**

1º prêmio de sua categoria e Campeã Nacional da Raça Gir, naquele certame nacional, em Recife.



# FAZENDA COITÉ

Selecionado plantel de criação de gado indiano das Raças Gir e Indubrasil, formado de reprodutoras registradas, servidas por excelentes padreadores de grandes procedências, entre as quais, as afamadas marcas «71» e «J5», propriedade de :

## José Moreira de Souza



*Acima, três excelentes garrotes da Raça Gir, crias de Antonio e Rui Barbosa de Souza — marca J5 — e, propriedade de José Moreira Souza, premiados na XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife : MENSAGEIRO, 22 meses, filho de Ipê x Drusa ; MILANEZ, 23 meses, filho de Ipê x Heroína e MONGOL, 21 meses, filho de Ipê x Dobrada.*

---

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES GIR E INDUBRASIL, CRIAS DO PLANTEL E DE AFAMADAS MARCAS UBERABENSES, COMO A "71" e "J5" — ENDEREÇO DO CRIADOR : —  
RUA ESPERANTO, 70 — Ap. 502 — SALVADOR - Ba.

---

**Município de ESPLANADA — Estado da Bahia**



A' direita, grupo de réses registradas, da Raça Indubrasil, já premiadas individualmente: ARAXÁ e BRANCA DE NEVE — menção honrosa; DIANA. — 1º prêmio e campeã; AGRESTINA - C2 - 08 — 2º prêmio e vice-campeã e SUECIA — 3º prêmio, compondo "o melhor conjunto da Raça Indubrasil" naquele certame.



# Fazenda Dois Irmãos

Seleção de gado indiano das Raças Indubrasil e Gir, apresentando seus exemplares que levantaram todos os principais prêmios de suas respectivas categorias, na XXVIª Exposição Nacional de Animais e Derivados, em Recife.

Propriedade dos criadores:

**CELSO E CLOVIS CURSINHO**  
Município de AGRESTINA — Est. Pernambuco

Endereço dos criadores: Cidade de CARUARU' - Pe.



A' esquerda, grupo de espécimes da Raça Gir, premiados individualmente na XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife: TIRANO - JURITI (2º prêmio da categoria da campeã e vice-campeã da Raça); ALFA - C2 - 01 — ADALY - C2 - 11 e ALOMA - C2 - 09.



# FAZENDA FORTALEZA

Criação selecionada de Gado Indubrasil, propriedade dos

A' direita, o garrote da Raça Indubrasil, de quasi dois anos de idade, controlado e cria do plantel :

## VALE OURO

1º prêmio de sua categoria e Campeão Jr. da Raça, na XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife-1959.

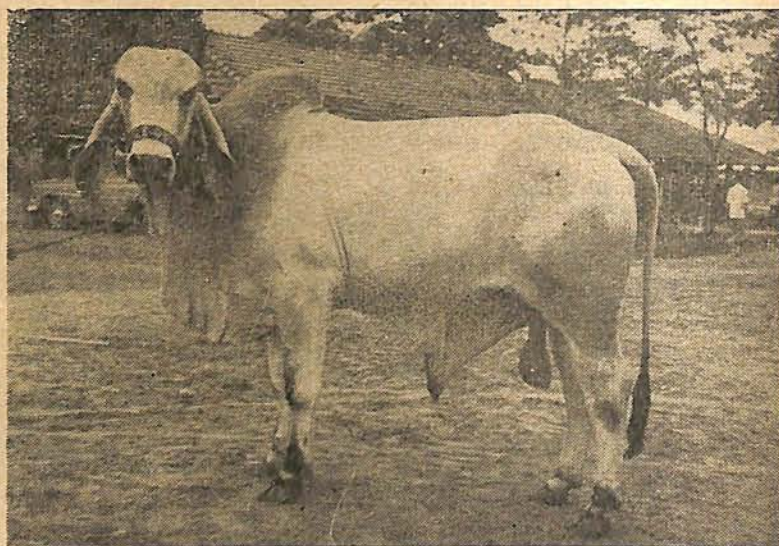


End. dos Criadores :

Rua Riachuelo, 431

Fone : 3412

ARACAJU - Sergipe



## HERDEIROS DE EDMUNDO FREIRE

Município de RIACHÃO DOS DANTAS

Estado de Sergipe

# FAZENDA MARACUJA'

Plantéis de criação das raças Gir, Schwiz e Holandês-VB, propriedade de



A' direita, o reprodutor da Raça Gir, registro n. 1.088 :

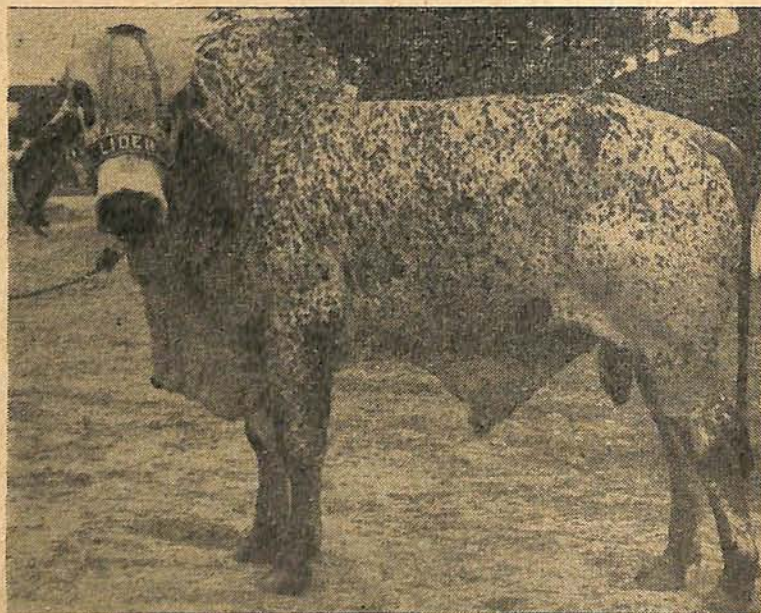
## LIDER

1º prêmio de sua categoria e Campeão Jr. da XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife, adquirido por Cr\$ 150.000,00.



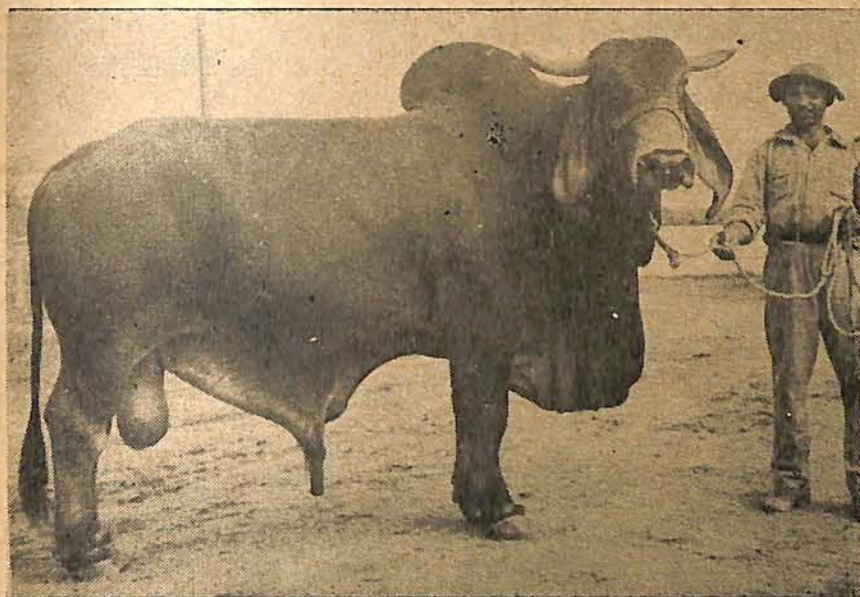
PROPRIEDADE DE

# Wandick Lopes



Município de GOIANINHA

Estado de Pernambuco



A' esquerda, o reprodutor da Raça Indubrasil (pelagem vermelha), registrado e filho dos registrados DESACATO x PASSEATA :

### PERNAMBUCO

Campeão da Raça nas Exposições Nordestinas de 955 e 956 e considerado o melhor reprodutor da XXVIª Exposição Nacional de Animais, em Recife, Dez. - 959.

# FAZENDA CAMPO GRANDE

Seleção e venda permanente de gado indiano das Raças Indubrasil (pelagem vermelha) e Gir, propriedade de :

## João Teobaldo de Azevedo

End. p/correspondência : Rua da Hora, 779 — Fone : 4.202 — RECIFE

Município de **CARPINA**

Estado de Pernambuco



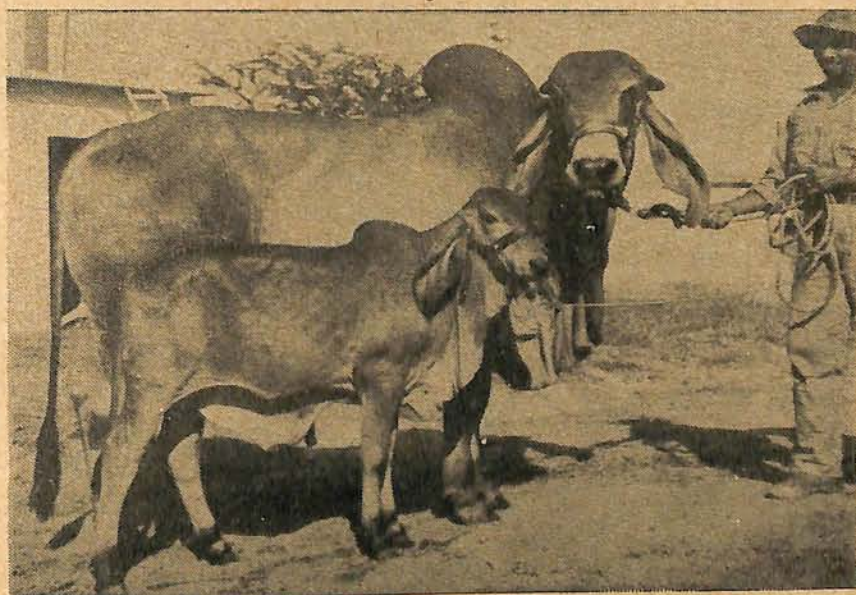
À esquerda, uma dupla de idade bem diferente, de descendentes do reprodutor PERNAMBUCO

**TARZAN**

e

**BRINCO**

com as reprodutoras FARÇA e BRASILEIRA, respectivamente Campeã e 1º prêmio em certames nordestinos.

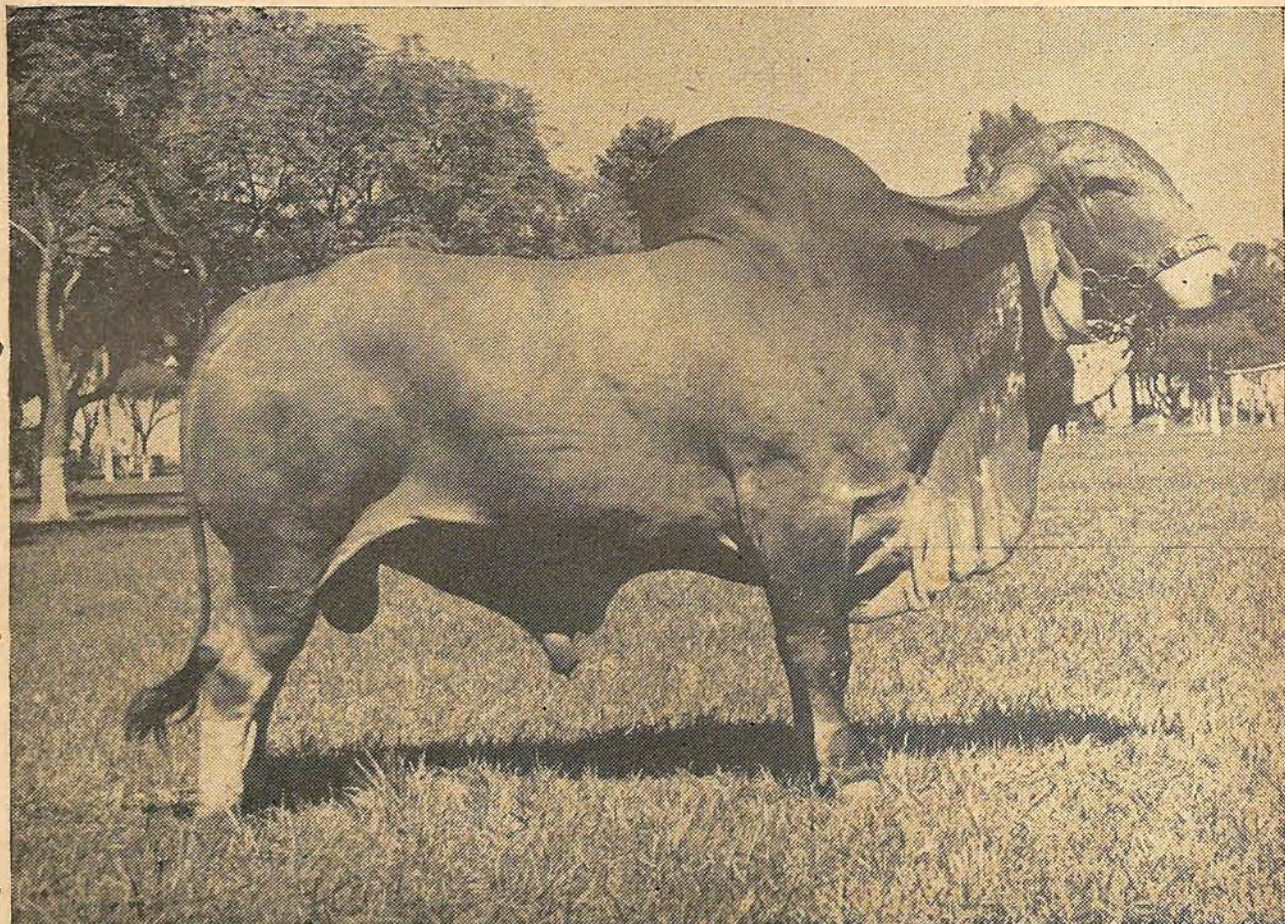


# FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Caprichosos planteis de seleção de gado indiano das Raças GIR e NELORE, marca «R» (carimbo 2 na cara), propriedade de

## RIVALDO MACHADO BORGES

End. do criador : Rua Sto. Antonio, 77 — Fone : 2034 — Uberaba



Inhanduí  
2811

Bey II  
1857

Iberica  
A-4323

Bey - Reg. 8 | Gandy - Imp.  
Cabana II - F. 8

Anabella - 4406 . | Bey - Reg. 8  
Francezinha . . . | Reg. 11

Indú - Imp.

Tontinha - F. 39 | Indú - Imp.  
Tonta - Imp.

Marajá - Imp.  
Cabana I - F. 174, filha de Nubia-imp.

Indú - Imp. | Vezuvinio - Imp.  
Eoneca - F. 35 . . | Menina - Imp.

*Animal considerado um dos principais raçadores do plantel, em face dos seus expressivos caracteres raciais e seu alto padrão de carne, transmitidos fielmente à sua descendência.*

Município de UBERABA

Minas Gerais

# IIIª Exposição Estadual de Animais em Barretos

Na reunião realizada na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande, com a presença de técnicos do Departamento da Produção Animal, criadores e zootecnistas regionais, ficou asentada a denominação de III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados para o certame programado para o período de 15 a 20 de março próximo. Presidida pelo sr. Fidelis Alves Neto, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal, estando presentes ainda o Diretor de Exposições daquela divisão, sr. Enio Di Franco, e o presidente da Associação Rural local, a reunião de ontem atingiu seus objetivos, a despeito do numero pequeno de criadores que compareceram. Varios assunto relativos à Exposição de Animais que se realizará em março foram debatidos acreditando-se que o certame conseguirá superar o brilho dos anteriores, tendo-se em vista o entusiasmo que se nota entre os criadores da região.

A propria denominação provocou amplos debates entre os presentes, pois o DPA falava em exposição regional, quando a AR havia solicitado uma de carater estadual. Procurou-se conhecer os convenientes e inconvenientes de uma e outra, mas, nenhum desses aspectos tendo sido devidamente analisados, de lado a lado, decidiu-se que a exposição será de carater estadual, embora a comissão organizadora procure trabalhar mais diretamente zootecnica. Sse os de outras recom os criadores desta região — que serão também convidados — quiserem, poderão levar seus animais. A região de Barretos está constituída, para o presente caso dos Municipios de Colina, Jaborandi, Guaira, Monte Azul Paulista, Pitangueiras, Terra Roxa, Viradouro, Guariba, Taiacu, Taiuva, Monte Alto, Paraíso, Pirangi, Cajobi, Guara-

ci, Severina, Rincão, Matão, Ribeirão Bonito, Boa Esperança do Sul, Dourado, Ibate, Brotas e Torrinha.

## ORGANIZAÇÃO

Estão a Divisão do Fomento da Produção Animal e a Diretoria de Exposições dispostas a evitar a partir deste ano, certas falhas na organização dessas mostras que prejudicaram o seu exito. Nesse sentido, deliberações que certamente serão cumpridas dizem respeito às datas de inscrição, recebimento dos papeis e animais etc. As inscrições já se encontram abertas, devendo os interessados procurar os formularios na sede do DPA; Associação Rural e Casa da Lavoura de Barretos;; e com os zootecnistas regionais, nas Cacas da Lavoura. Informações poderão ser obtidas nas entidades de classe. O encerramento está marcado para o dia 15 de fevereiro, impreterivelmente.

## PROGRAMA

Também no programa, haverá pequena modificação. Entrados

os animais nos dias 14 e 15 de março, no dia 16 serão abertos os trabalhos e a exposição à visitação publica. Não haverá, assim, a tradicional solenidade de inauguração do certame, porque logo que se abrirem os portões do recinto terão inicio os trabalhos de julgamento. Espera-se que até a tarde do dia 18 esteja encerrado o julgamento. A solenidade da III Exposição Estadual de Animais de Barretos se dará então no domingo, dia 20, quando deverão ser entregues os premios aos proprietarios dos animais e produtos classificados.

Foi debatido, na mesmo reunião, o problema do julgamento, quando se decidiu que esse trabalho será entregue a uma comissão constituída de dois tecnicos (escolhidos pelo DPA) e um criador (escolhido pela ARVRG), para os bovinos da raça Gir; outra comissão, composta da mesma forma, para outros zebuinos; e juizes unicos para os bovinos das raças leiteiras e mistas, suínos, equídeos, caprinos, ovinos aves e produtos derivados.

## LEIAM

# O NELORE

ORIGEM, FORMAÇÃO e EVOLUÇÃO DO REBANHO NO BRASIL

Autoria do dr.

**ALBERTO ALVES SANTIAGO**

A' venda nesta redação : CR\$ 500,00

Rua Artur Machado, 10-A — UBERABA - MINAS

## XXVIª Exp. Nacional...

(Concl. da pág. 18)

VEJA, DECRETO e CAFEINA — Domingos Alves Gomes — Chácara Triângulo — Uberaba-Mg.

### RAÇA NELORE

#### Animais Controlados

262a. cat. — Machos de 12 a 18 meses — 1º prêmio: EROS IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares - Alagôas.

263a. cat. — Machos de 18 a 24 meses — 1º prêmio: DUCAL IRCA, 2º prêmio: DANDI IRCA e 3º prêmio: DRUSO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

264a. cat. — Machos de 24 a 30 meses — 1º prêmio: DOMINIO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares — Alagôas.

267a. cat. — Fêmeas de 28 a 24 meses — 1º prêmio: DELTA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares - Alagôas.

#### Animais Registrados

269a. cat. — Machos até 36 meses — 1º prêmio: CHANCELER IRCA, 2º prêmio: COLOSSO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares - Alagôas; 3º prêmio: ABARA' IRCA — Miguel Vita — Faz. Serra Preta — Feira de Santana - Bahia.

270a. cat. — Machos de 36 a 48 meses — 1º prêmio: CANADENSE IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

271a. cat. — Machos de mais de 48 meses — 1º prêmio: GATEADO — José Adolpho P. Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pe.; 2º prêmio: APOGEU — Rodolfo de Andrade Moraes — Faz. Indiana — Umbuzeiro-Paraíba; 3º prêmio: MAUA' — Lauro Borba — Faz. Salgadinho — Timbaúba-Pe.

272a. cat. — Fêmeas até 36 meses — 1º prêmio: CATALUNA IRCA e 2º prêmio: CANANÉIA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas;

273a. cat. — Fêmeas de 36 a 48 meses — 1º prêmio: CODORNA IRCA e 2º prêmio: CRAVINEIRA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

274a. cat. — Fêmeas de mais de 48 meses — 1º prêmio: BAMBINA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas; M. Honrosa : PRINCESA e IGARA — Lauro Borba — Faz. Salgadinho

nho — Timbaúba-Pe.

Campeão Junior — EROS IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Campeão Senior — GATEADO — José Adolpho P. Queiroz — Faz. Belo Horizonte — Agua Preta - Pernambuco.

Campeã Junior — DELTA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Campeã Senior — BAMBINA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Reservado Campeão Junior — DUCAL IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Reservado Campeão Senior — CHANCELER IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares.

Reservada Campeã Senior — CADORNA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Ala.

Melhor Conjunto da Raça — DUCAL IRCA, BAMBINA IRCA, CADORNA IRCA, CRAVINEIRA IRCA e DOMINIO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Melhor Conjunto de Progenie de Pai — DUCAL IRCA, BAMBINA IRCA, CADORNA IRCA e CRAVINEIRA IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara — União dos Palmares-Alagôas.

Melhor Conjunto de Progenie de Mãe — CANANÉIA IRCA e DRUSO IRCA — Irmãos Rocha Cavalcanti — Faz. Guanabara —

### RAÇA GUZERA'

#### Animais Registrados

283a. cat. — Machos até 36 meses — 3º prêmio: IMPERADOR — Paulo Cirino Nogueira — Faz. Tabatinga — Tabatinga - Ceará.

285a. cat. — Machos de mais de 48 meses — H. Honrosa : SUEZ — Miguel Câmara — Faz. Supupara — Maranguape-Ceará.

286a. cat. — Fêmeas até 36 meses — 3º prêmio: BOLÍVIA Ja — Lauro Maia — Faz. Gan gorra — Campo Grande-Paraíba.

### RAÇA INDUBRASIL

#### Animais Controlados

289a. cat. — Machos até 12 meses — 3º prêmio: RAJA' — Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão dos Dantas - Sergipe.

291a. cat. — Machos de 18 a 24 meses — M. Honrosa : GALÃO — Ponciano Martins de Araújo — Faz. ORIENTE — Caruarú - Pe.; 1º prêmio: VALE OURO —

Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão dos Dantas - Sergipe.

290a. cat. — M. Honrosa : SIRI — Ponciano Martins de Araújo — Faz. Oriente — Caruarú - Pernambuco.

292a. cat. — 2º prêmio: TREVVO — Herdeiros de Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão dos Dantas — Sergipe; M. Honrosa : ARROJADO — Sociedade Agro Pastoril — Faz. Três Irmãos — Itabaianinã - Sergipe.

#### Animais Registrados

298a. cat. — Machos até 36 meses — 2º prêmio: CADILAC — João Mota de Almeida — Faz. Nazaré — Mundo Novo-Bahia; M. Honrosa : CEILÃO — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Campina-Pe.; INDIO — José Henrique Filho — Faz. Açude do Canto — Carpina.

299a. cat. — Machos de mais de 48 meses — 1º prêmio: DIAMANTE — Faz. Reunidas Sta. Helena — Catende-Pe.; 2º prêmio: ARAXA' — João Lira Filho — Faz. Sta. Tereza — Agrestina-Pe.; 3º prêmio: CONTINENTAL — Viúva José Pessoa Guerra — Faz. Espinho Preto — Limoeiro-Pe.; M. Honrosa : ARAXA' — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina; TARZAN — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Carpina-Pernambuco.

300a. cat. — Fêmeas até 36 meses — 3º prêmio: GUANABARA — João Teobaldo de Azevedo — Faz. Campo Grande — Carpina-Pernambuco.

301a. cat. — 1º prêmio: DORMÊNCIA e 2º prêmio: FILA — João Lira Filho — Faz. Sta. Tereza — Agrestina-Pe.; 3º prêmio: PAPISA — Faz. Reunidas Sta. Helena — Catende - Pe.

302a. cat. — Fêmeas de mais de 48 meses — 1º prêmio: DIANA, 2º prêmio: AGRESTINA — M. Honrosa : BRANCA DE NEVE e SUECIA — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.; 3º prêmio: JURITI — Faz. Reunidas Santa Helena — Faz. Catende — Catende-Pe.; M. Honrosa : PREFERÊNCIA — Viúva José Pessoa Guerra — Faz. Espinho Preto — Limoeiro-Pe.

Campeão Junior — VALE OURO — Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Riachão dos Dantas — Sergipe.

Campeã Senior — DIANA — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.

Reservada Campeã Senior — AGRESTINA — Celso e Clóvis Cursino — Faz. Dois Irmãos — Agrestina-Pe.

Melhor Conjunto da Raça — ARAXA', SUECIA, AGRESTINA

e DIANA — Celso e Clóvis Cur-  
sino — Faz. Dois Irmãos —  
Agrestina-Pe.

*Melhor Conjunto de Progenie  
de Pai* — PERNAMBUCO, TAR-  
ZAN, INDIO, BRASILEIRA e  
GUANABARA — João Teobaldo  
de Azevedo — Faz. C ampo Fran-  
de — Carpina-Pe.

## O DISCURSO DO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

O discurso do dr. Antiógenes  
A. Ferreira, Secretário da Agri-  
cultura, no encerramento foi o  
seguinte :

Criadores do Brasil — Esta  
festa é vossa. Ninguém melhor  
do que vós, poderá aquilatar o  
valor desta oportunidade, deste  
grande encontro, quando homens  
de todo o Brasil, vencendo longos  
meses de espera, de luta, cansei-  
ras, incertezas e decepções, vêm  
cotejar os seus produtos, resul-  
tados dessa admirável luta conti-  
diana.

Do pequeno "Leghorn", até o  
reprodutor "GIR", de 1.000 kg.  
igual é a luta, igual é a preocu-  
pação. Disse o poeta : *bêndito  
seja quem atrelou o arado ao  
boi e lavrou a terra* mas, pode-  
ria ter dito, que igualmente ben-  
dito, era aquele que domesticara  
e criara o carneiro, o cavalo e o  
boi, porque a ele cabia o agrade-  
cimento eterno da espécie hu-  
mana.

Aqui, reúnem-se os criadores  
do Brasil; o mineiro, o sergipa-  
no, o gaúcho, o pernambucano, o  
cearense, o baiano. São homens  
diferentes, de estados diferentes,  
mas têm o único objetivo — o  
bem comum, a civilização. Váli-  
da, é pois a expressão do Salva-  
dor de Mandariaga : "Varia po-  
rém una a terra, variô porém  
uno o povo".

O Nordeste e em particular  
Pernambuco, não é pecuarista.  
Com dois terços de sua área, nu-  
ma região onde as precipitações  
pluviométricas, nos anos que  
chovem atingem somente a 600  
a 700 mm., não pode este Esta-  
do, ter uma pecuária regular e  
isso se comprova nos matadou-  
ros de Recife, onde 80% dos ani-  
mais vêm dos outros Estados e o  
peso médio do animal crioulo, é  
de 8 arrobas, contra 14 a 18 im-  
portado.

Em 1958, as estatísticas da-  
vam 4.487.231 cabeças para a  
população pecuária do Estado.  
Desse total, 13% estava no Lito-  
ral - Mata, — 30% no Agreste e  
57% no Sertão. Os caprinos re-  
presentam 31% da população.  
Os bovinos, com 1.068.384 cabe-  
ças 24%. Seguem-se pela ordem

decrecente, os suínos, equinos e  
asininos.

Essa insignificante pecuária, é  
sem dúvida alguma decorrente da  
agressividade de clima, a par da  
falta de amparo oficial, que de-  
sassistes o criador, negando-lhe  
crédito e assistência técnica. Es-  
te ano, no princípio, chegou ao  
centro do Governo Federal o pro-  
testo dos nordestinos. Pedia-se  
para o Nordeste, não o que se  
precisava, mas, tão somente, o  
que se merecia e era devido aos  
Nordestinos.

No período de 1948-56, a balan-  
ça comercial do Nordeste, apre-  
sentou um saldo de 638 milhões  
de dolares, bastante para cobrir  
o deficit de balança comercial do  
resto do País, no mesmo período,  
que foi de 552 milhões de dóla-  
res.

Nesse mesmo período, o par-  
que industrial sulista cresceu in-  
crivelmente utilizando os recur-  
sos cambiais do Nordeste e, a  
a espiral inflacionária, paga e a  
custo das regiões que não se de-  
senvolveram com sua ajuda. O  
valor desses argumentos nas vo-  
zes dos atuais governos nordesti-  
nos, foi considerado. Criou-se o  
CODENO, órgão de Planejamen-  
to, que foi entregue a um nor-  
destino de capacidade técnica e  
integridade inquestionável, fez a  
mensagem da SUDENE, órgão  
executivo.

Passaram-se 10 meses. O CO-  
DENO planejou, mas a SUDENE  
está sendo obstaculizada e se che-  
gar, talvez não atenda mais os  
reclamos da região. Onde estão  
as promessas de justiça para o  
Nordeste ? Mais uma vez, parece  
prevalecer a advertência do mes-  
tre Rui Barbosa :

"Não há teorias que bastem  
contra os desmentidos da ação.  
Não há prédica que valha a vida  
do pregador".

Diante desses fatores negativos  
orgulha-nos e embociona-nos ver  
o criador nordestino, neste con-  
cláve, que é um importante fator  
de emulação, se igualar em qua-  
lidade, aos criadores de outras  
regiões, onde o meio é menos  
agressivo e o poder federal é  
mais efetivo. Se os do Nordeste  
conseguem superar essas dificul-  
dades, é porque a tradição do  
criador nordestino não é somente  
uma tradição de dignidade e  
fidalguia, mas é também uma  
tradição de eficiência, de técnica  
e de luta, que vale como uma  
reação a agressão do meio e co-  
mo um protesto a passividade  
com que os poderes públicos en-  
caram seus problemas.

Criadores : esta festa é vossa.  
Em nome do povo de Pernam-  
buco que como Governo repre-  
sento, agradeço penhorado a  
vossa presença.

**ADUBOS — RAÇÕES — INSETICIDAS EM GERAL  
— TRATORES — MÁQUINAS AGRÍCOLAS — MO-  
TORES — GERADORES — PULVERIZADORES —  
SEMENTES — ALDRIN E OUTROS PRODUTOS  
SHELL — ETC.**



**AGRICULTURA e PECUÁRIA LTDA.**

ESCRITÓRIO E LOJA : Rua Manoel Borges, 30 — Fone : 2345

FABRICA : Avenida das Nações

**UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS**

# JANEIRO

## Lavoura do Mês

Este mês é, em quase todo o Brasil, o mais quente. Poucas sementeiras se fazem durante este tempo, o qual é empregado, com preferência, no preparo do terreno para a cultura de batatas, cereais e hortaliças. Fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana, plantada na primavera.

**NORTE** — No Norte do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, feijão, milho, mandioca, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e do côco babaçu, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas-de-açúcar; colhe-se mandioca para o fabrico de farinha; começam-se as roçadas para as plantações do inverno.

**CENTRO** — No Brasil Central roça-se e preparam-se as sementeiras de março. Plantam-se batatas-doces, batatinhas, feijões ligeiros, cana-de-açúcar, mandioca, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Colhem-se abacaxis, mangas, melancias, melões, feijão, alfafa. Limpam-se as lavouras.

**SUL** — No Sul do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina a colheita de trigo, cevada, centeio, alpiste, linhaça, batata-inglês. Colhem-se o tremôco e as ervilhas (para grão), que deram pasto verde durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa a colheita das uvas.

Trilham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. Pode-se semear a aveia, destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas-doces, batatas-inglês e milho tardio, principalmente o catete.

Semeiam-se acácias, alcachôfrs, acelgas, aipo, alho, alface, couves, couve-flor, espinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca (ou vica), repólho, salsa e rabanetes; e podem ser transplantadas todas as plantas que estiverem fortes.



### FASES DA LUA

|                  |    |
|------------------|----|
| Quarto Crescente | 5  |
| Lua Cheia        | 13 |
| Quarto Minguante | 21 |
| Lua Nova         | 28 |

|                     |                          |
|---------------------|--------------------------|
| 1 Sexta             | <b>ANO NOVO</b>          |
| 2 Sábado            | <i>Sto. Isidoro</i>      |
| 3 DOM <sup>o</sup>  | <i>Sto. Antero</i>       |
| 4 Segunda           | <i>Sto. Eugênio</i>      |
| 5 Terça             | <i>Sta. Emília</i>       |
| 6 Quarta            | <i>Sta. Epifânia</i>     |
| 7 Quinta            | <i>São Luciano</i>       |
| 8 Sexta             | <i>Sto. Apolinário</i>   |
| 9 Sábado            | <i>Sto. Adriano</i>      |
| 10 DOM <sup>o</sup> | <i>São Gonçalo</i>       |
| 11 Segunda          | <i>Sta. Hohtência</i>    |
| 12 Terça            | <i>Sto. Alfredo</i>      |
| 13 Quarta           | <i>São Hilário</i>       |
| 14 Quinta           | <i>Sta. Eufrásia</i>     |
| 15 Sexta            | <i>Sto. Amaro</i>        |
| 16 Sábado           | <i>São Bernardo</i>      |
| 17 DOM <sup>o</sup> | <i>Sto. Antão</i>        |
| 18 Segunda          | <i>Sto. Agripio</i>      |
| 19 Terça            | <i>São Canuto</i>        |
| 20 Quarta           | <i>São Fabiano</i>       |
| 21 Quinta           | <i>Sto. Epifânio</i>     |
| 22 Sexta            | <i>São Roberto</i>       |
| 23 Sábado           | <i>Sto. Ildefonso</i>    |
| 24 DOM <sup>o</sup> | <i>N. S. da Paz</i>      |
| 25 Segunda          | <i>Conv. de S. Paulo</i> |
| 26 Terça            | <i>São Policarpo</i>     |
| 27 Quarta           | <i>Sta. Ângela</i>       |
| 28 Quarta           | <i>São Floriano</i>      |
| 29 Sexta            | <i>Sta. Constância</i>   |
| 30 Sábado           | <i>São Hipólito</i>      |
| 31 DOM <sup>o</sup> | <i>São Ciro</i>          |

Podam-se os pés de tomates, abóboras e melões. Nos jardins se limpam os canteiros e regam-se duas vezes por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbulo, especialmente depois de chuvas abundantes. Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

Não se cortam madeiras neste mês, não se castram animais, nem se deitam galinhas ou outras aves.

Os criadores devem cuidar da formação das pastagens, da preparação de feno e do asseio nos estábulos e galinheiros.

### DIAS INDICADOS PARA:

Semear ou plantar — 2, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 18, 20, 22, 26, 28, 29 e 30.

Colheitas em geral — 8, 15, 16, 18, 19, 22, 29 e 30.

Colher frutas destinadas a embarcar ou a serem conservadas — 5, 8, 15, 18, 20, 22 e 30.

## Horóscopo do Mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE  
21 DE JANEIRO A 19 DE  
FEVEREIRO

Todas as pessoas nascidas neste período têm o Sol em Aquário, signo do planeta Urano.

O Sol neste signo faz a pessoa prudente, humana e amável. Geralmente inclina para a vida pública e os assuntos políticos, governamentais ou educacionais, favorece muito a inteligência, seja ela aplicada à ciência ou à arte. A pessoa é paciente, perseverante e sociável, humanitária e altruísta, tendo prazer em auxiliar os outros; geralmente é amiga sincera em quem se pode confiar.

Este signo favorece os tipos humanos mais elevados da nossa sociedade, mas o verdadeiro aquarino é raramente compreendido, porque sempre vive em século adiantado da sua era.

**PEDRAS PRECIOSAS:** Principal: jacinto; complementares: esmeralda e lápis-lazúli.

**FLÓRES:** Usar diversas espécies de rosas, principalmente a chamada rosa de Noel, a violeta e o jasmim.

**PERFUMES:** Violeta, rosa, tolu, bálsamo do Peru e jasmim.

# MARCA

# E' FATOR DE GARANTIA!



BEY II, a maior revelação da moderna pecuária zebuina nacional, genearca que deu origem à marca BEY, simbolo do rebanho Gir da «Fazenda Lapa Vermelha», de GERALDO FRANÇA SIMÕES.

Fazenda :  
Município de  
**PEDRO LEOPOLDO**  
Minas Gerais

Escritório :  
Av. D. Pedro II, 1712  
Telefone : 4-0310  
Belo Horizonte

Ilmo. Sr.  
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigário Silva, 27  
UBERABA - C. M.

**FAZENDAS**

**CAPÃO ALTO  
CAPÃO NOVO  
CAPÃO NEGRO  
CAPÃO DA LAGÔA  
e SÃO JOÃO**

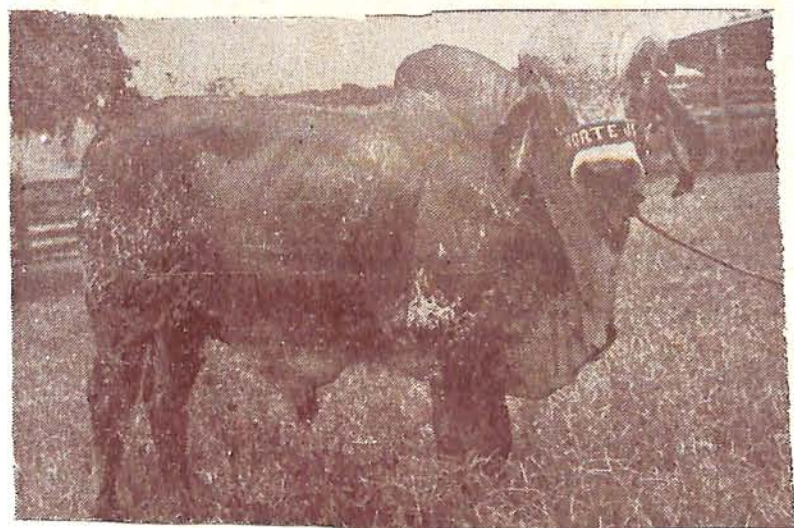
Com selecionados plantéis das Raças  
Gir, Nelore e Indubrasil, contando com  
cêrca de 600 fêmeas registradas pela  
Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

# ANTONIO E RUI BARBOSA DE SOUZA



BEY I - 1857  
Normalista - A 6760  
FUA' - J5 Rg. 1620  
Legenda - J5 - Rg. 4817  
Formigão - J5 Rg. 873  
Turquia - Rg. 211  
Formigão - J5 - Rg. 873  
Veneza - Rg. 4396

GANDI  
Rg. 2690  
ESTRELITA-J5  
Reg. n. A-1596  
FUA'-J5  
Rg. 1620  
CAEOCLA-J5  
Reg. n. 8900



JUNO-J5  
Rg. n. 3346  
Controle-759  
JAQUETA-J5  
Rg. n. 13448  
Controle-700

NORTE-J5  
Controle-1045

Enderêço :  
AV. SANTOS DUMONT, 200  
Uberaba

MARCA **J5** DO GADO

Telefones :  
CIDADE — 2208  
Fazendas, 5 (discar 02)

**Município de UBERABA — Minas Gerais**